

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## SÃO INDISPENSÁVEIS LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO AGRÍCOLA

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

DISPOMOS de muitas matérias-primas provenientes da agricultura ainda mal aproveitadas do ponto de vista industrial, como é o caso da cortiça, resinas, madeiras, azeite, álcool, plantas medicinais, plantas com interesse para a indústria dos perfumes e de outras indústrias e da enorme variedade de desperdícios vegetais e animais inaproveitados. Que se deveria fazer? Em primeiro lugar o Estado

### Os trabalhos de construção da muralha de protecção a Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Tendo sido iniciados os trabalhos de construção da muralha de protecção desta povoação contra o avanço do mar, sobretudo durante os grandes vendavais da estação invernal, e tendo nós verificado que a obra, tal como está a ser efectuada, merece alguns reparos, ousamos apontá-los no *Jornal do Algarve* para que eles possam ser considerados pelas entidades competentes.

Já que a obra se dá o nome de muralha, nós pensamos que a sua construção deveria ser sólida de modo a poder resistir ao impeto das ondas; ora, com surpresa, verificamos que ela não passa de um inestético valado de pedras soltas (blocos de quinhentos quilos) que amanhã o mar, em qualquer tempestade um pouco mais forte, desfará como um brinquedo, espalhan-

(Conclui na 10.ª página)



O vestido e casaco são em «matte crylor» cinzento-escuro e a gola e o chapéu de chinchilha, um bichinho simpático de que possivelmente vamos ter criação no Algarve. O autor do modelo é Guy Laroche.

## QUEM LEVANTA DIFICULDADES AO TURISMO POR VIA AÉREA?

### ACESSOS AO AEROPORTO DE FARO

CONFORME tivemos oportunidade de noticiar, foi à praça o concurso de adjudicação da empreitada de construção da E. N. 125-10, de acesso ao aeroporto de Faro.

Foram recebidas três propostas, sendo a mais baixa de 3.678.990\$. A adjudicação foi já feita ao empreiteiro, sr. eng. Luís Liebknecht Rodrigues dos Santos, que inicia na próxima semana a instalação dos estaleiros para começo imediato dos trabalhos.

A obra deverá ser concluída no prazo de 240 dias. No entanto, os recursos técnicos do empreiteiro, que já deu bastas provas tanto neste como em outros distritos, fazem supor que estará concluída a estrada antes de expirado o prazo contratual.

### A T. A. P., a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ou interesses que nós desconhecemos?

### Os turistas chegam ao Algarve através do aeroporto de Sevilha

JÁ referimos, o mês passado, os embaraços que estão a ser levantados ao turismo que por via aérea se destina ao Algarve. O nosso prezado colega «Diário Popular» ocupou-se ultimamente do mesmo problema, focando as dificuldades que às agências de viagem e ao turismo estão a surgir, com manifesto prejuízo do País.

Do referido vespertino vamos transcrever parte do artigo em que se analisam os citados embaraços, esperanças nós em que se providenciará de molde a removerem-se os mesmos. É que, assim, com franqueza, não se faz turismo!

(Conclui na 5.ª página)

## A ARBORIZAÇÃO DA SERRA DO ALGARVE

DO despacho do Secretariado de Estado da Agricultura publicado, há dias, na Imprensa, extraímos o seguinte período:

Na preferência por regiões a florestar destacam-se as bacias hidrográficas dos perímetros de rega, a serra de Ossa e a serra do Algarve, ambas a deverem corresponder a esquemas condicionados ao planeamento económico regional, no propósito de aproveitamento máximo das possibilidades que oferecem.

Cá ficamos à espera da florestação da nossa degradada serra.



O monumento à memória de Duarte Pacheco, em Loulé

## Prepara-se a ruína da indústria piscatória de Vila Real de Santo António?

DE um nosso leitor de Vila Real de Santo António recebemos a seguinte carta:

Sou leitor do vosso jornal desde o n.º 1, e espero continuar a sê-lo, porque gosto da maneira como nele se defende o nosso Algarve.

Dê-me licença, sr. director, para agora chamar a vossa atenção para um facto que, a continuar, trará provocar um

(Conclui na 7.ª página)

## FAZ HOJE VINTE ANOS QUE MORREU O ALGARVIO DUARTE PACHECO

PRECISAMENTE há vinte anos, na madrugada de hoje — uma madrugada ventosa e triste — depois de uma noite de ansiedade, recebíamos no hospital de Setúbal, da boca de um sacerdote, a notícia de que acabava de expirar Duarte Pacheco. Foi como se tivesse desabado o Mundo. Efectivamente tinha-se perdido uma vida rara, uma vida gloriosa e de uma operosidade heróica, vida localizada em determinado momento político mas que seria sempre galharda e proveitosa em qualquer outro momento político.

Os génios voam muito por cima das circunstâncias ambientes em que se desenvolvem — eles ultrapassam tudo e ganham a glória da imortalidade que lhes é assegurada pelo reconhecimento dos seus concidadãos. Duarte Pacheco conquistou a imortalidade e mereceu-a. A nós desvanecemos esta verificação por se tratar de um algarvio que, servindo dignamente o País, avultou no conceito deste o mérito da gente algarvia. É tão digno ele foi que decorosamente e compreensivamente deixou para o fim o seu Algarve. Ainda parece que o estamos a ouvir quando ele, depois de umas crónicas publicadas no «Século», nos dizia: «a hora da sua terra há-de chegar e olhe que vamos ter muito que fazer!»

Final, aquele desgraçado acidente trunco tudo — ele perdeu a vida e nós ficámos sem nada que fazer. Restou-nos, no entanto, uma profunda saudade por um amigo de que a morte nos privou e a admiração por um homem — um moço — que ao País prestou, com o seu génio e a sua irreverência, serviços que estão aí à vista de todos. E no dia de hoje, lembrando, compungido, a madrugada ventosa e triste de há vinte anos, temos uma palavra de homenagem para Loulé, terra natal do grande português e uma outra, muito carinhosa, para o homem modesto, operoso e digno que tal como Duarte Pacheco, na pasta que a este pertencia, tem sabido servir e honrar o País.



O «bicho», agora aplicado aos casaquinhos, voltou a ganhar actualidade, completando-se o preparo com canhões também de pele.

## NÚMEROS SOMBRIOS

NO ano passado verificou-se no Algarve o seguinte número de partos sem assistência médica ou de parteira: Albufeira, 67; Alcoutim, 94; Aljezur, 94; Alportel, 106; Castro Marim, 97; Faro, 75; Lagoa, 42; Lagos, 45; Loulé, 126; Monchique, 193; Olhão, 12; Portimão, 58; Silves, 304; Tavira, 207; Vila do Bispo, 11; Vila Real de Santo António, 112, o que totaliza o número alarmante de 1.643.

## FALANDO DA MULHER

# VENCIDO MAS NÃO CONVENCIDO

por MATEUS BOAVENTURA

MARIA Carlota: Prossequindo na nossa conversa, tão agradável e tão distante, só lamento que jamais cheguemos a acordo. O nosso diálogo pode continuar, mas, nesse caso, prolongá-lo-íamos indefinidamente porque estamos em posições extremas. Lamento ser demasiado céptico e ver o Mundo de outra maneira. Possivelmente, sou eu que vejo mal e isso provoca a distorsão do pensamento que me leva a escrever o que escrevo. Mas neste caso também escrevo o que sinto, pode crer. Jamais aconteceu de outro modo. Resta saber se o deverei dizer: esse é o problema. E logo outro se levanta: a noção do dever. Parece que me estou a embrenhar em questões deontológicas, mas, de certo modo, umas coisas puxam

(Conclui na 10.ª página)

## Pintor Lyster Franco

A edilidade farense deliberou dar o nome do saudoso pintor Lyster Franco à praça entre as ruas de Francisco Barreto e Ventura Coelho, próximo da estação do caminho de ferro de Faro. É uma homenagem justa ao lisboeta que vindo para o Algarve aqui se vinculou, aqui organizou família, aqui exerceu o magistério, aqui criou a sua obra de artista plástico e tão bem se integrou na vida do Algarve e tão apaixonadamente a viveu que o podemos considerar um algarvio que bem serviu a sua Província.

## PORTIMÃO E O TURISMO

por MARTINHO MERGULHÃO

TURISMO!... esta palavra mágica que anda na boca de todos e no coração de quase todos os portimonenses, não se faz com cartazes e tabuletas! Fazer turismo só se concebe quando este assenta em obras do tamanho e grandeza do próprio turismo. Fazer turismo, isto é, atrair até nós o turista em número sempre crescente — é que é turismo real — prodigalizando ao visitante, bem-estar, divertimentos que o distraiam, que o emocionem, que o prendam! É a organização de serviços de informação, de guias, de intérpretes que o orientem e o livrem dos menos escrupulosos! E estruturar serviços de passeios, excursions, quer por terra quer por via fluvial, para os quais, paisagem não nos falta.

(Conclui na 10.ª página)

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

**LUMIAR**  
IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A saúde é a maior riqueza

VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes áquies, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está engripado ou convalescente de gripe, não receba nem faça visitas.

LOTARIAS E TOTOBOLA

**CAMPIÃO**

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

## «VILAIN MANÚ»

TRIBO tinha chegado após o almoço. Entre tantas, não se diferenciava, em coisa alguma, dos outros milhares, que enchiam o Parque de Campismo: dois casais jovens, uma criança que ainda mal andava, dois carros e a inevitável tenda Solar, grande, confortável, maciça.

Tinham lutado com dificuldades para conquistar aquele palmo de terreno, sob os eucaliptos protectores, que o Sol do, à frente da tenda, dois ou três montinhos de lenha seca, que o miúdo teimava em desfazer e os dois adultos defendiam, zelosamente, exotando-o, por vezes, como se faz, aqui em Portugal, às galinhas do campo.

Entre nós, velhos campistas também, o mistério daqueles montinhos de combustível aguçava-nos a curiosidade. Trocaram-se opiniões, fizeram-se apostas. Era evidente que não iam cozinhar com aquilo, obsoleta maneira, que já ninguém seguia, e muito menos os franceses, detentores de um material perfeitíssimo e que causa inveja a todos os outros campistas, por esse Mundo fora.

Por fim, acabámos por desistir de desvendar o mistério e fomos à nossa vida, que a arte de acampar tem mais que se lhe diga e há sempre que fazer. Saimos do parque, já me não recordo a que e, à volta, ainda bastante longe, estava o mistério terminado: — Criteriosamente, acocorados os quatro ante um fogareiro de barro iniludivelmente português... os nossos vizinhos assavam sardinhas. O inevitável pivete enchia, já, o campo, numa presença que nos trouxe, a todos nós, portugueses, uma recordação nítida da Feira Popular.

Surpreendentemente, aquele negregado cheiro, foi uma inesperada e consoladora presença da pátria, da qual andávamos afastados há umas boas semanas e sem qualquer contacto.

As sardinhas assadas foram o traço de união entre os dois clãs, que, por curiosidade, se compunham, ambos, de dois casais.

De vez em quando, levado pelo espírito de conquista inerente a todos os homens, o miúdo desaparecia, na volta de alguma tenda próxima, ou nas dobras do terreno, bastante acidentado naquele recanto do parque. A mãe, uma francesa alta, esplêndida, harmoniosa e ágil como só elas sabem ser, vinha, calmamente, em sua busca e os gritos enchiam as tendas:

«Vilain Manú! — Viens ici, Vilain Manú!»

Tombo aqui, perna acolá, no riso irreprimível que a inocência traz, lá vinha, por fim, o «traste do Manú», como a mãe lhe chamava, já muito emporcalhado de tudo o que possa haver de sujidade num parque de campismo (e é sempre muito, quando convivem franceses), estendendo as mãos, belo, surpreendentemente belo, na casca de porcaria que o envernizava.

Em pouco tempo, tinham reuni-

# NOTÍCIAS PESSOAIS

### Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Em Lisboa, ao atravessar uma rua, foi atropelado por um automóvel o nosso comprouvino, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ministro plenipotenciário, aposentado, o qual sofreu fracturas de uma perna e várias contusões. Lamentando sinceramente o acidente, desejamos pronto restabelecimento ao nosso estimado comprouvino.

### Partidas e chegadas

Mudou a sua residência de Marvão para Entrancamento o nosso assinante sr. Rogério de Jesus Baptista. — Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José António da Cruz Palermo, sargento da Força Aérea.

### Gente nova

Em Portimão deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Hermínia da Silva Correia André, esposa do nosso assinante naquela cidade sr. José Francisco da Conceição André, agente da G. F. O menino, que já foi baptizado, recebeu o nome de Afonso Marcel, tendo sido seus padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa de Jesus Ramos Rio e Silva e seu marido sr. Camilo Romão da Silva, funcionário do B. N. U.

### Casamentos

Na igreja de Cacela celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Nunes Cavaco, filha da sr.ª D. Ana Hermínia Cavaco e do sr. João de Almeida Cavaco, com o sr. arq. João Mamede Gomes Horta, filho da sr.ª D. Felisberta Gomes Horta e do sr. António dos Santos Horta. Testemunharam o acto os respectivos pais.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um copo-d'água numa pastelaria de Faro. O novo casal fixa residência em Vila Real de Santo António. — Na igreja do Sameiro (Braga) realizou-se o casamento da sr.ª D. Nilda Domingues Currito, com o sr. Luís dos Santos Silva. Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Lucinda Rodrigues de Barros e o sr. José Augusto de Barros; e por parte do noivo a sr.ª D. Rosa de Sá Oliveira Dias e o sr. Manuel Pereira Dias. Os noivos seguiram em viagem de núpcias pela Espanha e fixam residência em Vila Real de Santo António.

### Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

### RENOLD

o PRIMEIRO nome em correntes de precisão

Representantes em Portugal: HARKER, SUMNER & Co. Lda. PORTO LISBOA

REHOLD CHAINS LIMITED-MANCHESTER REPRESENTANTES EM TODO O MUNDO

### Os C. T. T. no Algarve

Foi alterado de 14 para 15 unidades a dotação do grupo 1 da estação de Faro.

### A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R. L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
- Fios de monofilamentos de Polietilene
- Cabos entrançados de Polietilene
- Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

### LOTAS DO ALGARVE

de 7 a 13 de Novembro Vila Real de Santo António

TRAIÑEIRAS I	de 6 a 12 de Novembro Olhão
Flor do Sul . . . . . 72.500\$00	Restauração . . . . . 25.552\$00
Pérola do Guadiana . . . . . 70.559\$00	Conservreira . . . . . 19.249\$00
Triunfante . . . . . 66.654\$00	Tufoa . . . . . 17.420\$00
Diamante . . . . . 55.889\$00	Alvarito . . . . . 16.248\$00
Audas . . . . . 54.624\$00	Lurdinhas . . . . . 15.623\$00
Nova Liberta . . . . . 50.678\$00	Nova Sr.ª da Piedade . . . . . 14.680\$00
Infante . . . . . 38.105\$00	Oeste . . . . . 12.061\$00
Raulito . . . . . 36.250\$00	Salvadora . . . . . 10.870\$00
La Rose . . . . . 32.454\$00	Nova Clarinha . . . . . 9.500\$00
Lesta . . . . . 24.000\$00	Briosa . . . . . 8.455\$00
Agadão . . . . . 25.650\$00	Neptúnia . . . . . 8.155\$00
Lurdinhas . . . . . 21.049\$00	Briosa . . . . . 8.700\$00
Fernando Carlos . . . . . 18.505\$00	S. Paulo . . . . . 8.455\$00
Refrega . . . . . 18.217\$00	Estrela do Sul . . . . . 6.740\$00
Nova Clarinha . . . . . 17.951\$00	Belniceite . . . . . 6.564\$00
Conceição . . . . . 16.800\$00	Flora . . . . . 4.955\$00
Vulcânia . . . . . 16.550\$00	Fernando Carlos . . . . . 4.500\$00
Norte . . . . . 16.210\$00	Dóris . . . . . 5.455\$00
Maria Rosa . . . . . 15.951\$00	Vulcânia . . . . . 2.555\$00
Alvarito . . . . . 15.774\$00	Noroeste . . . . . 2.250\$00
Conservreira . . . . . 12.448\$00	Maria do Pilar . . . . . 1.954\$00
Estrela do Sul . . . . . 12.590\$00	Biscaia . . . . . 1.580\$00
Ponta do Lador . . . . . 11.750\$00	Estrela de Maio . . . . . 1.081\$00
Portugal 1.º . . . . . 11.747\$00	Costa Azul . . . . . 884\$00
Tufoa . . . . . 10.504\$00	Olimpia Sérgio . . . . . 280\$00
Briosa . . . . . 9.797\$00	Pérola Algarvia . . . . . 19.400\$00
Fóia . . . . . 8.400\$00	Lestia . . . . . 122\$00
Lestia . . . . . 7.710\$00	Total . . . . . 211.103\$00
Sol . . . . . 7.680\$00	
Pérola do Barlavento . . . . . 6.968\$00	
Maria do Pilar . . . . . 4.850\$00	
Nova S. Luís . . . . . 4.700\$00	
Nova Senhora da Piedade . . . . . 4.650\$00	
Olimpia Sérgio . . . . . 4.598\$00	
Restauração . . . . . 3.108\$00	
Briosa . . . . . 1.790\$00	
Sr.ª do Cais . . . . . 580\$00	
Nova Areosa . . . . . 149\$00	
Salvadora . . . . . 112\$00	
Total . . . . . 801.148\$00	

### Portimão

TRAIÑEIRAS I	TRAIÑEIRAS II
Flor do Sul . . . . . 72.500\$00	Maria Benedito . . . . . 41.200\$00
Pérola do Guadiana . . . . . 70.559\$00	Lestia . . . . . 22.980\$00
Triunfante . . . . . 66.654\$00	Vulcânia . . . . . 16.750\$00
Diamante . . . . . 55.889\$00	Bom Vento . . . . . 12.550\$00
Audas . . . . . 54.624\$00	Portugal 1.º . . . . . 12.100\$00
Nova Liberta . . . . . 50.678\$00	Belniceite . . . . . 19.400\$00
Infante . . . . . 38.105\$00	Mirta . . . . . 9.700\$00
Raulito . . . . . 36.250\$00	Olimpia Sérgio . . . . . 8.670\$00
La Rose . . . . . 32.454\$00	Portugal 5.º . . . . . 8.450\$00
Lesta . . . . . 24.000\$00	Sol . . . . . 6.900\$00
Agadão . . . . . 25.650\$00	Ponta do Lador . . . . . 6.590\$00
Lurdinhas . . . . . 21.049\$00	Biscaia . . . . . 6.500\$00
Fernando Carlos . . . . . 18.505\$00	Alto da Guarda . . . . . 6.500\$00
Refrega . . . . . 18.217\$00	Lena . . . . . 5.455\$00
Nova Clarinha . . . . . 17.951\$00	S. Paulo . . . . . 5.200\$00
Conceição . . . . . 16.800\$00	Flora . . . . . 5.150\$00
Vulcânia . . . . . 16.550\$00	Farihão . . . . . 4.600\$00
Norte . . . . . 16.210\$00	Arrifana . . . . . 4.200\$00
Maria Rosa . . . . . 15.951\$00	Pérola Algarvia . . . . . 4.100\$00
Alvarito . . . . . 15.774\$00	Pérola . . . . . 3.450\$00
Conservreira . . . . . 12.448\$00	Maria Odete . . . . . 3.100\$00
Estrela do Sul . . . . . 12.590\$00	Donzela . . . . . 2.900\$00
Ponta do Lador . . . . . 11.750\$00	Briosa . . . . . 1.900\$00
Portugal 1.º . . . . . 11.747\$00	Novo S. Luís . . . . . 1.800\$00
Tufoa . . . . . 10.504\$00	Sr.ª do Cais . . . . . 1.000\$00
Briosa . . . . . 9.797\$00	Lezinhosho . . . . . 1.450\$00
Fóia . . . . . 8.400\$00	Pérola do Barlavento . . . . . 1.450\$00
Lestia . . . . . 7.710\$00	Maria do Pilar . . . . . 1.400\$00
Sol . . . . . 7.680\$00	Total . . . . . 221.540\$00
Pérola do Barlavento . . . . . 6.968\$00	
Maria do Pilar . . . . . 4.850\$00	
Nova S. Luís . . . . . 4.700\$00	
Nova Senhora da Piedade . . . . . 4.650\$00	
Olimpia Sérgio . . . . . 4.598\$00	
Restauração . . . . . 3.108\$00	
Briosa . . . . . 1.790\$00	
Sr.ª do Cais . . . . . 580\$00	
Nova Areosa . . . . . 149\$00	
Salvadora . . . . . 112\$00	
Total . . . . . 96.590\$00	

### Faleceu um marítimo vítima de congestão

A bordo da traineira «Pérola do Guadiana», de Vila Real de Santo António teve uma congestão o marítimo sr. José Jacinto Mendes, de 66 anos, casado, residente em Castro Marim. Conduzido ao hospital de Vila Real de Santo António, faleceu pouco depois.

### JORNAL do ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário Popular» deu-nos o prazer de transcrever parte da nossa crónica inspirada pelo seu artigo «24 horas da vida de Torremolinos». Agradecemos.

— Também os nossos prezados colegas «A Rabeca», de Portelagre e «A Voz de Loulé» deram-nos o prazer de transcrever o artigo do nosso estimado colaborador Zé, intitulado «A liberdade é o maior alimento do espírito humano».

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

### A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 28 de Novembro  
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 27 de Novembro  
BEJA — Farmácia Oliveira, Portas de Mértola — DIA 29 de Novembro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

### Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha  
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:  
Dr. Manuel Soares Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês

LISBOA: Telefones Consultório 736209 Residência 935257

### NITRATO DE CÁLCIO e NITROLUSAL

de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. são adubos sem igual, adubos das boas colheitas ou dos quatro NNNN, como a Lavoura os conhece. Utilize-os e veja a diferença para melhor.

### O «Clube Recreativo Lusitano» de Vila Real de Santo António

Cumprimenta e participa a todos os Ex.ªs associados, turistas e ao bom público que no seu Bar-Restaurante encontrarão o que há de melhor ao mais baixo preço. Agradece a vossa visita.

### passa uma noite agradável na BOITE do HOTEL VASCO DA GAMA Monte Gordo

aberta às Quintas e Sábados

«Oropesa e seu conjunto» privativo de Hotel

aguarde o sensacional REVEILLON 1963

### ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP, para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.

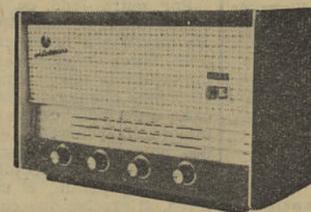
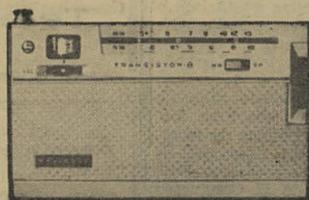
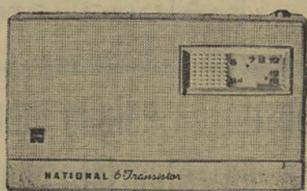
Para mais pormenores queira consultar:

### CUMMINS

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª  
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176  
Porto — P. D. João I, 28 Telef. 230 22



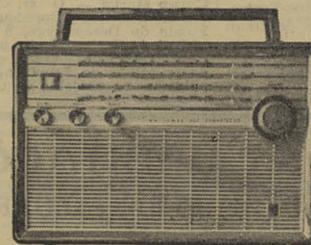
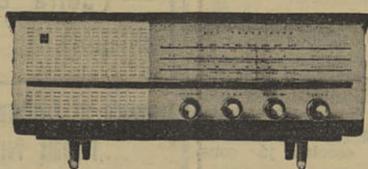
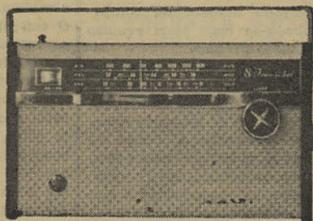
**A MAIOR  
FÁBRICA DO MUNDO  
DE RÁDIOS  
TRANSISTORIZADOS**



**J A P ã O**

**JOGOS OLÍMPICOS DE 1964**

Habilite-se ao sensacional sorteio a realizar pela nossa firma de 1 viagem e 8 dias de estadia inteiramente grátis no Japão, por altura dos Jogos Olímpicos, adquirindo em qualquer dos nossos revendedores autorizados um artigo desta famosa marca



**OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO — ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA, COM PEÇAS DE ORIGEM**

**UM BEM MELHOR PARA A HUMANIDADE  
COM PRODUTOS DE MELHOR QUALIDADE**



**DISTRIBUIDORES**  
**SONIPOL**  
**SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.**

**Avenida 5 de Outubro, 15, 1.º — LISBOA - 1**  
**Telefones: 58435 / 51043 / 735010**



**AGENTES NO ALGARVE**

**ALBUFEIRA** — Helder Vieira de Sousa  
**ALJEZUR** — José Inês Lopes  
**ARMAÇÃO DE PÊRA** — Francisco de Sousa Girão  
**CASTRO MARIM** — Casa Dias, de José Pacheco Dias  
**FARO** — Stand Husqvarna, de João Inácio Calapez da Costa  
**FUSETA** — Electro Fusetense, de Manuel Pedro de Sousa Guilomar

**LAGOS** — Rádio Lacóbriga, de José Borba Martins  
**LOULÉ** — José Guerreiro Martins Ramos  
**MONCHIQUÉ** — Agência Comercial e de Seguros Palma  
**OLHÃO** — Electrificadora do Sul, de Arcanjo & Veiga  
**PORTIMÃO** — Electro Vitória, de Joaquim dos Santos e Electro Rádio, de Manuel Andrade Santana

**PURGATÓRIO - PADERNE** — José Cabrita Bazelga  
**STA. CATARINA DA FONTE DO BISPO** — Manuel Alberto Silvério Carrusca  
**TAVIRA** — Manuel da Conceição Currito  
**VILA DO BISPO** — António Pinheiro Ramos  
**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — Manuel da Conceição Currito

# ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

## AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO  
Avenida dos Aliados, 207

## Ensino no Algarve

### Liceal

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, directores do ciclo do Liceu de Portimão, os srs. drs. José Bernardo Cardoso Margarida, 1.º ciclo; Filinto Elísio Jazelinho Vieira da Costa, 2.º e Francisco Prudêncio Júnior, 3.º.

### Técnico

Foi nomeada directora do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Faro, a professora efectiva do 5.º grupo da mesma escola.

### Primário

#### Construção de uma Cantina Escolar em Loulé

Foi adjudicada, pela importância de 209.030\$00, a construção de uma cantina escolar para oito salas de aula, em Loulé.

Foi concedido provimento definitivo aos professores srs. D. Adélia Baptista Rosa Gomes Relógio, da escola mista de Fontes da Matosa, Alcoutim; D. Maria Júlia Vieira Amado, da escola feminina n.º 2 de Oihão; D. Maria Odete Mealha Guerreiro, da escola feminina n.º 2 de Lagos; D. Odete Pires Cabrita, da escola mista de Bordeira, de Santa Bárbara de Nexe; João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, da escola n.º 1 de Portimão e José Inácio do Rosário Duarte, da escola masculina n.º 1 de Loulé.

Foi nomeado director da escola masculina n.º 1 de Faro, o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior e foi extinto o posto escolar de Poço de Amoreira (S. Sebastião, Loulé).

Foi contratado para desempenhar as funções de terceiro oficial da Escola do Magistério Primário de Faro, a sr.ª D. Maria Elisa Rafael Teixeira Eusébio. — A seus pedidos, foram exoneradas dos cargos de tesoureiras das cantinas escolares de Faro e Tavira, as sr.ªs D. Natércia Pires Correia e D. Carminda Baptista Seco; de secretárias das cantinas escolares de Bensafim e de Odáxere (Lagos), as sr.ªs D. Maria Aida Martins Vargues e D. Maria Marta Pereira Dantas; e nomeadas para os respectivos lugares as sr.ªs D. Gisela da Conceição Maria Marques, D. Veninde Ribeiro Fagundes, D. Maria Rego Henriques e D. Alda Martins Vargues.

A peça «Ratos e Homens» vai ser representada em Portimão

Por iniciativa do Grupo Amigos de Portimão, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve vai aquela cidade no dia 29, apresentar, no Cine-Teatro, a peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck. O produto destina-se à construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

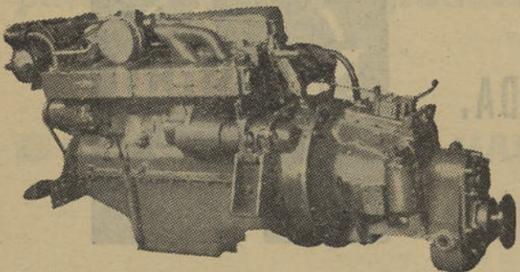
## TERRENOS e HABITAÇÕES

EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE)

VENDE

JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra

## MOTORES MARÍTIMOS DIESEL



PARA BARCOS DE PESCA  
BARCOS DE RECREIO

e OUTRAS APLICAÇÕES

APROVADOS E USADOS PELO INSTITUTO INGLÊS DE SOCORROS A NAUFRAGOS NAS SUAS EMBARCAÇÕES

Representante Exclusivo:

**AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.**

Rua Rodrigues Sampaio, 51 — Telefones 45996-733085

LISBOA - 2

# São indispensáveis Laboratórios de Investigação Agrícola

(Conclusão da 1.ª página)

cas, os institutos, os liceus e a universidade deviam estar, igualmente, preparados para o estudo das matérias-primas com interesse para a produção nacional e as disciplinas seriam ensinadas, sempre que possível, em directa relação com os conhecimentos empíricos do aluno e, por conseguinte, com possibilidades de frequentes aplicações práticas por parte deles. Nesta ordem de ideias penso trazer mais vantagens, estudar e fazer trabalhos práticos de laboratório com a resina, por exemplo, do que com outros produtos químicos que nos atormentam a memória na escola e na maior parte dos casos, para nós, só existem nos livros. Um aluno, a quem na escola se ensinou uma experiência feita com azeite, terá curiosidade de tentar repeti-la quando voltar a ver tal óleo, o que certamente sucederá todos os dias.

Por outro lado os agricultores e industriais deviam dedicar maiores quantias à investigação científica. Todos sabemos as avultadas importâncias reservadas por certas empresas estrangeiras à investigação, auferindo desses dispêndios importantes lucros. Os interessados, no caso de Portugal, regra geral, têm fracas disponibilidades financeiras, porém, a união faz a força. É preciso que cada um procure a ajuda de outro e lhe ofereça, igualmente, o próprio auxílio.

Esses laboratórios de investigação manteriam um catálogo actual e convenientemente arrumado, com todos os progressos alcançados em

Portugal e no estrangeiro de forma a qualquer pessoa facilmente se informar. Deviam estar, esses centros de investigação, atentos a todos os alvites. Recordo-me de ouvir dizer que durante a segunda guerra mundial existiu na Grã-Bretanha uma repartição que recebia todas as sugestões do povo a fim de facilitar a vitória inglesa. Algumas, muitas mesmo, não tinham interesse mas outras foram aplicadas. A situação era excepcional, tratava-se de salvar a pátria em perigo, mas creio que em paz uma repartição destinada a recolher sugestões trazia muitas vantagens. Nós, presentemente, não somos ricos de iniciativas e, portanto tudo quanto as acarinhar deve merecer atenção.

As escolas e as fábricas deviam ter laboratórios sempre à disposição dos alunos e dos operários que, certamente, muitas vezes para lá iriam entre as horas de ócio. Quase sempre, apenas gastariam o material mas, às vezes, podia surgir qualquer descoberta de interesse e, pelo menos, criavam-se hábitos de investigação e de estudo e o desejo de descobrir algo de novo. Além do mais era uma forma de ocupar os períodos de lazer, problema que tanto preocupa os sociólogos.

Nas conclusões do II Congresso dos Economistas Portugueses e do II Congresso da Indústria Portuguesa, entre outras coisas, lê-se no que respeita à madeira «... não é de modo nenhum um material em declínio; mas importa que a indústria recorra francamente à investigação tecnológica no sentido de conseguir utilizações em termos verdadeiramente nacionais» e mais adiante lê-se: «importa... estudar o aproveitamento de desperdícios e subprodutos».

Sobre a cortiça afirma-se: «Parece indispensável... promover a investigação de novas aplicações de cortiça, obra a que vem dedicando-se o Laboratório da Junta Nacional da Cortiça» e mais à frente escreve-se: «Os recursos e quadros do Laboratório Nacional da Cortiça devem ser ampliados por forma a permitir uma mais activa investigação tecnológica e científica, devendo ser publicados todos os estudos neste campo realizados».

Ao referir-se aos resinosos diz-se: «... considerando que a indústria similar em outros países se orienta para a transformação mais completa dos seus produtos, aconselha-se um esforço colectivo e aturado de investigação no domínio da química dos resinosos».

A propósito da indústria de celulose conclui-se, entre outras afirmações pela «necessidade de procurar as técnicas de fabrico mais adaptadas à utilização das essências tropicais para a obtenção de pasta de celulose, sendo prudente iniciar a produção com uma instalação-piloto, que depois se irá ampliando à medida que forem resolvidos os diferentes problemas técnicos».

Citando a indústria de curtumes afirma-se: «deve estabelecer-se intensa e eficiente colaboração entre os serviços oficiais e a indústria visando:...

— a criação de escolas técnicas de curtimento ou de seções especializadas nas escolas já construídas;

— a criação de um Centro de Estudos e Investigação para progresso da técnica e defesa da qualidade».

Reconheceu-se como tendo aplicação a outros sectores industriais a seguinte conclusão do ramo das «Indústrias dos Produtos Químicos Inorgânicos adubos fosfatados e fosfozotados»: «Estas indústrias têm vivido em Portugal à base da técnica estrangeira, importando notar que as condições particulares de cada indústria justificam o aperfeiçoamento de técnicas especiais, em que poderão não estar interessados os outros países (referiu-se o caso do aproveitamento das pirites). Já estão a formar-se centros de estudo em várias indústrias, designadamente a do ácido sulfúrico, começando a treinar-se pessoal, exclusivamente para este fim; mas é imprescindível a colaboração de centros científicos para o aprofundamento de problemas gerais comuns a várias indústrias, esperando-se contribuição apreciável do futuro Instituto Nacional de Investigação Industrial».

Nas conclusões gerais daqueles dois congressos lê-se:

«A aceleração do crescimento económico exige fundamentalmente o incremento de todas as formas de investigação, mediante, sobretudo:

— O desenvolvimento do espírito de investigação nas escolas e, em particular, nas universidades, bem como a criação de instituições devidamente equipadas;

— subsídios do Estado a toda a investigação sobre matéria de interesse nacional;

— instalações de mais laboratórios do Estado, cobrindo actividades onde possa realizar-se investigação aplicada».

Bastam estas afirmações para fazermos ideia do caminho a percorrer. Não podemos perder tempo. Temos de passar ao campo das realizações práticas. O Estado e a iniciativa privada têm de actuar o mais rapidamente possível.

Adriano dos Santos Gonçalves

# MÓVEIS OLÁIO

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE:

## MÁRIO R. PEREIRA

FARO:

Rua Pedro Nunes, 1

Telefone 937

PORTIMÃO:

Rua Mouzinho de

Albuquerque, 57

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

### Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

Foi nomeado representante da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, em Vila Real de Santo António, o nosso prezado colaborador sr. Rogério Pedro Pereira Leiria.

## FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA-2 — Telef. 325816

Defenda a sua juventude!

use leite  
creme de noite  
creme de dia  
e pó d'arróz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

## ENGENHEIRO CIVIL

Projectos — Cálculos — Responsabilidades

Betão Armado — Estruturas Anti-Sísmicas

Telefone 33 — SABÓIA

## A propósito da edição dum «Almanach de S. Braz de Alportel» do ano de 1893

Paralelo entre a capacidade literária desse tempo... e a de hoje...

Por cativante gentileza da sr.ª D. Irene Passos, temos na nossa frente um exemplar do «Almanach de S. Braz de Alportel», editado em 1893 por João Manuel Rodrigues de Passos, um intelectual oriundo dessa inclita família de artistas, poetas e prosadores, que prestigiaram as letras nacionais.

De facto, as ramificações genealógicas da família Passos vincularam uma personalidade artística em cada um dos seus membros, nimbando-os dum insuperável virtuosismo, tanto mais salientado quanto é certo as habilitações literárias não ultrapassarem o modesto diploma da escola régia.

O panorama intelectual de S. Brás de Alportel nos fins do século passado até 1930 confinou-se praticamente a essa família, com especial realce na poesia para Bernardo e na prosa para Boaventura, um estilo vigoroso e humorístico. O dr. Estanco Louro e o dr. José Dias Sancho completam o elenco representativo da nossa corrente literária ao nível nacional.

São passadas duas gerações depois da morte destas ilustres personalidades e não surgiu ainda a mais leve tentativa que nos dissipe este ambiente estéril, dum pobreza insólita que estagnou

totalmente. O intelectualismo são-brasense afundou-se verticalmente numa penumbra desoladora, mordida nos seus alicerces básicos por vermes venenosos e não se descortina no horizonte restrito um antídoto que atalhe eficazmente esta estranha moléstia, que resiste a todos os antibióticos de três décadas...

No século luminoso em que vivemos, um grito de alarme ressoa porque enquanto o nível intelectual da população são-brasense evoluiu incontestavelmente pois dezenas de filhos deste torrão licenciaram-se em medicina, engenharia, e Direito, a literatura desceu a ponto de ser um cadáver em putrefacção.

Todas estas considerações, vêm a propósito da leitura do «Almanach de S. Braz» que chama muito pomposamente à nossa linda terra a «Rainha da Beira Serra», revelando-nos o seu conteúdo originalíssimo coisas surpreendentes.

A mocidade de hoje, porventura, sabia que o príncipe dos poetas líricos nacionais, João de Deus, nas suas férias se refugiava em S. Brás de Alportel? Antes de dar à estampa a magnífica elegia «A Oração», em 1885, o jovem estudante de Coimbra, inspiradíssimo e apaixonado, dedicou a uma são-brasense amada esta sertilha:

Alvo lírio, branca pomba  
És tão bela em teu alvor  
Que não há estrela mais linda  
Nem de tão mágico fulgor  
Cândida, mimosa Cândida  
És tão linda meu amor...

Como nos tempos actuais, o cidadão almanaque, insere o «Juízo do Anos». O seu prognóstico é dum actualidade espantosa, perfeitamente adaptado aos nossos dias. «O juízo do ano é um facto incontestável; é uma condição ingênita, porque obedece a uma lei; o juízo dos homens é que é extremamente falso, artificial, convencional mesmo, porque obedece a um princípio uno — o interesse». Num artigo idêntico ao mesmo Almanach, extraído da «Folha do Povo» n.º 1.622, o articulista, sob o pseudónimo de Hippocrates, embeveceado, refere-se a S. Brás de Alportel, já nesse tempo distante, e aos seus habitantes de índole hospitaleira e obsequiosa, e as belezas naturais, são fielmente retratadas, neste período romântico: «...formando em redor do viajante uma atmosfera balsâmica que o enebria dando-lhe lugar a admirar a seu belo prazer as belezas com que a Natureza foi tão pródiga naquelas verdejantes planícies.»

Em num rasgo de audácia, afirma convicta e solenemente, ser S. Brás a Síntese dos forasteiros. Ultrapassados quase três quartos de século, em plena época das viagens cósmicas, quando a plenitude do génio humano devassa os espaços siderais, S. Brás de Alportel, berço de figuras representativas à escala nacional no passado, quedou-se num silêncio impressionante, envolvida numa cápsula de hereditário comodismo, e indiferente sacode os ombros e murmura uma espécie de sentença salomónica: «Deixa andar o barco». Mas o barco não anda, porque a tripulação é apática, e não aparece numa manhã de nevoeiro o audacioso comandante. São-brasenses despertai!

F. CLARA NEVES

## Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve

Telegramas: Belavista

Apartado 1 Telefone 105

ABERTADO TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Doces regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores

e de origem local

PREÇOS COMPATÍVEIS



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HA MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

# Loulé... em retrato

DIA 16 de Novembro, dia de luto trágico para Loulé. Neste dia triste de Novembro faleceu um dos maiores louletanos de todos os tempos: Duarte Pacheco.

Se recordar é viver, como disse um grande pensador, vivamos com toda a nossa saudade o dia em que um brutal destastre arrancou à Pátria um dos mais notáveis vultos de realizador da sua História.

O ciclópico arranjo que, do nada e do estragado e desfeito, deu à Nação este construtor, este realizador à escala universal, não aceita muitos paralelos na história contemporânea.

Hoje que o progresso rasgou novas possibilidades, novos e mais aperfeiçoados elementos de estudo, mais e melhores métodos de trabalho, maior profusão e clarividência de técnicos, maior minúcia e clareza de estatísticas, melhor aproveitamento e maior rendimento de mecânica utilizável, pode já parecer-nos menos iluminada de grandeza a obra do grande ministro.

Quem mergulhar na obra gigantesca de Duarte Pacheco, no seu tempo e nos recursos de que então se dispunha, terá que confundir-se conosco neste pensamento de profunda e sentida gratidão pelo homem que soube, com a sua firmeza e inextinguível dinâmica, cumprir o necessário para actualizar o seu País, onde tudo estava por fazer, mercê do longo desgaste de uma política inferiorizante e envolvida em teias de lutas fratricidas!

Não havia estradas, telefones, aeroportos, radiodifusão, escolas, hospitais, portos, monumentos nacionais, estádios. Ou tudo o que havia estava velho, anacrónico, cansado e desfeito...

E foi Duarte Pacheco, quem, com a sua preclara e nitida visão, abarcou tudo o que interessava fazer para nos aproximar da civilização, de que outros povos já usufruíam, mercê de um maior sentido de compreensão interna e da capacidade dos seus dirigentes.

E nasce o Instituto Superior Técnico onde se forma e cultiva uma plêiade de técnicos que afirmam irrefragavelmente ao Mundo que Portugal está numa nova época de recuperação e engrandecimento.

E vem a Exposição do Mundo Português, compêndio vivo de uma velha e grandiosa raça de criadores e civilizadores, que fizeram espantar o Mundo com os seus feitos. E como consequência e lógico corolário desta convicção, nasce a vontade e o entusiasmo pela reacção, pela recuperação, pela sobre-estimação da nossa virtualidade e potencialidade criadora.

Faz hoje 10 anos, que assistimos à festa de maior grandeza e significado cívico a que Loulé ainda assistiu.

Com a assistência desse português que é o símbolo da devoção à Pátria, inaugurou-se um monumento custeado por todas as Câmaras Municipais do País, que ficou a perpetuar a memória do grande estadista louletano. E a melhor consagração, que teve a sua chorada memória, foi a presença de Salazar, na sua terra natal.

«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito conosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, a glória de um português, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

Com estas palavras dirigidas a «esta boa gente de Loulé», terminou a evocação da figura grandiosa que foi Duarte Pacheco, que, ao serviço da Nação, perdeu a sua vida, faz hoje, precisamente, 20 anos.

NA hora convulsa, conturbada e cheia de inquietações e incompreensões, quase nos horrorizamos com a falta de sensates, educação cívica e formalidade que por toda a parte se verifica.

Os jovens não querem ter inibições e nesta desenvoltura de maneiras, hábitos e atitudes, desprezam os mais elementares ensinamentos de educação, preconceitos, delicadeza e conveniência.

Para eles tudo isto são futilidades, ninharias, implicações que aborrecem e cheiram a velharias.

Contou-me um amigo que entrando numa esplanada, neste verão, e levando na mão um programa que lhe haviam dado à porta, ao passar por uma mesa onde estavam algumas pessoas e entre elas um casal de jovens, o rapaz que se encontrava a pontificar, querendo talvez mostrar a sua descontração, dirigiu-se ao meu amigo e disse-lhe: — Pode dar-me esse programa?

O meu amigo olhou-o assim com ares de quem não tinha o desprazer de o conhecer e respondeu-lhe, secamente: — Não, não posso. Não sou distribuidor de programas.

REPORTER X

## Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

## ALGARVE Miradouro Caldas de Monchique

Vende terreno até 3.000 m<sup>2</sup>, para construção, confrontando a Sul com a estrada nacional. Também cede pedra de grande rendimento no mesmo local. Preços acessíveis visto o dono ir fixar residência na Alemanha.

Resposta à Agência «Diário de Notícias» — PORTIMÃO.

## Quem levanta dificuldades ao turismo por via aérea?

(Conclusão da 1.ª página)

Suponhamos que uma agência escolhe Portugal como uma das regiões para onde, em princípio, lhe interessa canalizar os seus clientes. Antes de mais, é enviado ao nosso País um especialista que procede a aturados estudos relativos às condições hoteleiras, aos preços, ao clima, às possibilidades de divertimentos, às belezas naturais, etc. Apresentado o relatório do perito e concluindo-se que a iniciativa pode ser rentável, encetam-se as primeiras negociações. Imaginemos que a agência tenha escolhido como locais de propagação junto dos seus clientes quatro pontos fundamentais (Ofir, Nazaré, Estoril e Monte Gordo, por exemplo). Depois das indispensáveis negociações com as unidades hoteleiras existentes nesses locais, haveria que garantir a regularidade dos voos (o sistema é simples: a agência aluga aviões de hélice a preços muito reduzidos e deposita no aeroporto de destino cerca de 70 passageiros; o avião regressa no mesmo dia, transportando os 70 excursionistas que tinha deixado 15 dias antes).

### Comecem as dificuldades

Aqui, porém, começam as dificuldades. A T. A. P., segundo parece, não pode ou não está interessada em fretar os seus voos para voos de grupo. Praticou esta modalidade com voos Londres-Lisboa-Londres, de Maio a Outubro deste ano, por contrato com uma agência inglesa, mas informações colhidas do Jornal do Algarve de 5 de Outubro levam-nos a concluir que não lhe foi possível continuar o contrato durante o mês de Novembro e que não está interessada em prorrogá-lo para o ano que vem (e, muito menos, em alargar o sistema em relação a outras agências).

É natural que haja razões fortes para esta atitude. Uma delas pode precisamente ser o facto de se tornarem impraticáveis os preços que as agências pagam pelo frete, bem como os horários que pretendem. Os contratos são, em geral, celebrados com companhias secundárias ou especializadas nestes tipos de voos, precisamente porque estas possuem aviões mais antiquados e de menor lotação, mas menos ocupados e mais económicos.

O que causa espanto é o facto de não terem sido autorizados voos dessas companhias, ou de o terem sido dentro de um condicionamento que impede a sua realização (ao que consta, a principal restrição foi a seguinte: a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil permite quatro voos para Lisboa; efectuados estes seria necessário requerer, sem qualquer certeza de deferimento, a realização de mais quatro; assim sucessivamente...). Como resultado desta política proteccionista sucedeu que, já no decorrer deste verão, pelo menos uma agência de viagens passou a transportar e a ir buscar os seus clientes a Sevilha. E tudo leva a crer que, na próxima temporada, outras passem a adoptar a mesma atitude. Da capital andaluz, onde pernoitam, os turistas são conduzidos até Alentejo, num autocarro espanhol. Atravessado o Guadiana, de barco, entram, com armas e bagagens, num autocarro português, que os conduz aos respectivos destinos (é claro que esta «protecção» só vale para o Algarve). A partida, repetem-se as mesmas peripécias e há nova dormida em Sevilha.

### Efeitos negativos

Com tudo isto consegue-se: — Cansar e irritar os viajantes que precisam de utilizar três meios de transporte diferentes até chegarem ao local onde pretendem passar alguns, poucos, dias de descanso.

Fazer com que só estejam em Portugal 12 dos 15 possíveis dias.

Pôr-os em contacto com os riquíssimos atractivos turísticos espanhóis, o que pode redundar em alteração de projectos de férias.

Desencorajar as agências de viagens (não só as que, há tão pouco tempo, ainda, principiaram a organizar excursos a Portugal, mas também as que pensam organizá-las num futuro próximo).

Agravar o problema hoteleiro em dois sentidos: contribuição para a manutenção da chamada crise do Inverno, que, com uma interrupção pelo Carnaval, dura de Novembro a Março (algumas agências estariam na disposição de efectuar voos durante todo o ano desde que os pudessem organizar nos moldes atrás descritos); existência de estímulo para a construção de novas unidades hoteleiras.

### Falta de lógica

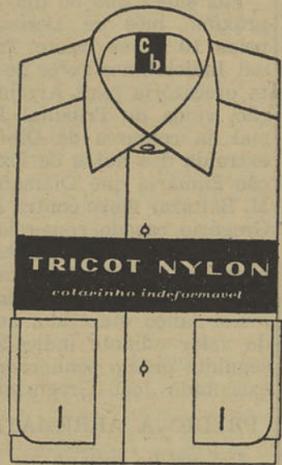
Chega-se, assim, a uma situação ilógica: as agências querem enviar-nos turistas; nós, por outro lado, queremos recebê-los, mas, em vez de criarmos as condições necessárias para que nos os enviem, dificultamos o trabalho dos outros; ao levantarmos essas dificuldades impedimos que se construam mais hotéis e contrariamos as condições de vida dos existentes; donde, apesar do nosso desejo de receber turistas, acabamos não os recebendo, por culpa própria.

O problema respeita a todo o País, mas adquirirá especial relevo quando abrir o aeroporto de Faro. Se continuarmos o actual regime de restrições, que aviões, fora os da T. A. P., aterrarão na nova pista? E, caso esse regime seja alterado e se permita a livre entrada de aeronaves fretadas — aumen-

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Camisas Tricot Nylon com dois colarinhos



Agora um novo sucesso dos A. C. B.: a camisa modelo alemão Knifner, ao fantástico preço de 65500. Se comprar uma destas camisas, vai ver que ficará mais do que satisfeito, ficará servido!

## Sorteio do 1.º aniversário

Na próxima semana, publicaremos a lista dos premiados. Entretanto, preparem-se todos para novos concursos, um deles, ainda este ano, também com mais de 100 prémios. Leiam as nossas «notícias»!

## O NOSSO CORREIO



As fazendas de 25800, estão a acabar — Infelizmente assim é; tão grande tem sido o sucesso que estas fazendas alcançaram, pela sua boa qualidade, pelos seus padrões e principalmente pelo seu bom preço, que praticamente temos ainda apenas alguns restos de peças para servir ainda alguns clientes que tenham amostras atrasadas, porquanto não garantimos já que aquela que escolha ainda haja. De há uma semana para cá, que deixámos de

enviar amostras deste tipo de fazenda, sendo no entanto remetidas todas aquelas que ainda temos de outros tipos e preços.

Dois pedidos sem direcção — dos Marinheiros recebemos constando um pedido de 3 metros de cetim de lá cinzento, de Esc. 39300 cada metro. Claro que não pôde ser enviado por desconhecermos o nome do ou da destinatária. Outro pedido veio de Moura, desejando 0,75 mt. de fazenda de 25800 em preto, que também por falta de nome não pôde seguir. Se algum dos clientes que remeteram estes pedidos ler estas «notícias», agradecemos volte a escrever, confirmando os pedidos.

Secção de Amostras — Como já é costume nesta quadra que se avizinha das festas de Natal e Ano Novo, o serviço de amostras costuma atrasar-se um pouco, dada a quantidade de pedidos que chegam diariamente, pelo que é conveniente escrever com antecedência, a fim de que possa escolher e receber o seu pedido antes de Natal.

Nomes e moradas — Relembremos a necessidade de indicar SEMPRE o seu nome e morada completos, quando nos escrever, pois só assim poderá ter a certeza de que receberá o que pediu.

## EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que agora publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Novembro e Dezembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

## Brinde dos A. C. B. - Novembro/Dezembro 1963

Form with fields for Name, Locality, Brinde de compras até, and O meu brinde é.

## CONTRA A CHUVA



temos outras, de várias qualidades. Consulte o nosso catálogo, se faz favor.

Ainda em plena venda de sucesso, continuam os A. C. B. a vender o I M P E R - MEAVIS, PLÁSTICOS, para homem, senhora ou criança (TODAS COM CAPUZ) ao inacreditável preço de 10800 (DBZ ESCUDOS). Vem bem se não é dado!

## LISTA DE BRINDES (A ESCOLHER)

### em compras até 100\$00

- Um soquetes mousse . . . 5500
Uma cueca interlock . . . 4550
Um slíps homem . . . 5590
Uma toalha turca . . . 5500
Um soutien nylon . . . 5560

### em compras até 200\$00

- Um Avental Modelo . . . 10500
Um par Meias Nylon . . . 10500
Uma capa plástica . . . 10500
Uma toalha regional, mesa . . . 10500
Dois pares de soquetes mousse . . . 10500

### em compras até 500\$00

- Um saíote Nylon . . . 27550
Um lençol 1,40 . . . 22550
Um lençol turco . . . 25500
Um par meias rede . . . 25500
Um jogo mesa 1,20 . . . 25500

## DA VILA CUBISTA

# Olhão à noite

OLHANENSE habituado à sua terra e que dela não sai de há algum tempo, embora reconheça que a Vila Cubista não tem primores de iluminação, nem por isso nota a diferença, que nesse aspecto cada vez mais se acentua, se a comparar às outras povoações progressivas do Algarve. Tal diferença é mais notória para aqueles a quem a profissão obriga a deslocações frequentes e que, uma vez regressados, não podem deixar de meditar que nesta ou naquela localidade se tem conseguido fazer um pouco mais no sentido de melhor luminosidade.

A falta de actualização no que respeita à luz eléctrica, salienta-se em Olhão principalmente na bonita Avenida da República, que nos surge sempre envolta numa semi-penumbra que pouco lhe realça os méritos. Basta dizer-se que em certos pontos da Avenida torna-se difícil uma pessoa reconhecer outra a mais de cinco ou seis metros de distância. Como todos sabemos, a razão desta deficiência reside em dois ou três factores: os candeeiros são demasiado baixos e a claridade das lâmpadas, muito fraca, é absorvida pela ramagem das árvores junto às quais aqueles estão colocados. Em certas noites temos a impressão de que os globos dos candeeiros são grandes luas cheias a procurar, sem o conseguir, emergir do céu carregado de nuvens que o arvoredo representa.

Nas ruas que marginam a citada Avenida, mesmo sem arvoredo absorvente, a iluminação é também fraquíssima. Não se compreende, por exemplo, que artérias da importância da de 18 de Junho ou do Dr. Oliveira Salazar, estejam tão mal iluminadas, constituindo assinalável prejuízo para a terra sempre que alguém, de noite, pretenda avizhá-la pelo que fica à vista. Noutras ruas menos importantes, como a de Diogo de Mendonça Corte Real, ou a da Majuca, é quase só uma simples lamparina o que se vê de longe em

longe, e que nada deixa ver a quem por elas circula.

Se nos aproximarmos da área dos mercados, lá vamos encontrar as mesmas falhas. As armaduras de duas lâmpadas colocadas nos prédios ao longo da Avenida 5 de Outubro, pouco mais luz dão que a da simples luminária peculiar aos arruamentos menos concorridos. E até à doca, e na própria doca, são larguíssimos os espaços não iluminados, ou mal iluminados, a tornar ermo, pouco acolhedor, quase tétrico, um local que em atenção pelo menos à passagem e frequência diária de algumas centenas de marítimos, deveria ter aparência bem diferente.

Embora ajudada pelas montras dos estabelecimentos, dispõe de melhor iluminação a Rua do Comércio, onde os candeeiros são mais numerosos. E é ali, justamente, que melhor se aprecia o anacronismo oferecido pelos globos, que espalham a sua luz para as paredes mais altas ou para o vazio e não para o solo, como seria de desejar.

É na Avenida do Dr. Bernardino da Silva que vamos encontrar iluminação de cunho mais moderno, como que a pretender emprestar outra feição à terra. Trata-se, porém, de uma gota de água no oceano representado pela Vila Cubista e bom seria que se diligenciasse pôr termo, numa época em que o fluido eléctrico corre a jorros por toda a Província, a tão evidentes deficiências, melhorando pelo menos a luz de quatro ou cinco das principais artérias e acabando com a semi-obscuridade das que como tal não são consideradas.

J. LIMA

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZ, Rua Teófilo Braga.



# CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

Srs. Agricultores: Se desejarem irrigar as vossas propriedades, têm muita vantagem em utilizar as manilhas CENTRITUB, que são impermeáveis e resistentes, graças a um novo sistema de centrifugação e não são mais caras que um tubo vulgar.

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento.

Curvos, Tês e bocas de rega com válvula metálica. Estes tubos são próprios para esgotos.

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação.

## Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

## Viagem aventureira de um jovem pela Europa

LAGOS — Porque é nosso desejo contribuir para a formação de uma mocidade de melhor acompanhamento de perto as actividades que a possam dignificar e, assim estivessem praticamente em ligação com o viajante José António Fernandes Costa, através do seu padrinho sr. tenente Rosendo Gomes, durante quase os seus três meses de viagem pela Europa. Faltariam porém a um dever se depois de sabermos o Costa retemperado das arrelias que deve causar a permanência numa estrada muitas vezes à chuva durante horas conse-



José António Fernandes Costa em Berlim

cutivas, aguardando que surja a «boleia», não trocássemos com o mesmo dois dedos de conversa para nos referir as dificuldades vencidas, os fins que visa com as suas aventuras, factos que mais o impressionaram e projectos futuros.

Acabámos por lhe solicitar que fizesse um resumo da nossa conversa, que podendo ser pequeno para o mesmo dois dedos de conversa para nos referir as dificuldades vencidas, os fins que visa com as suas aventuras, factos que mais o impressionaram e projectos futuros.

Do que dactilografado temos na nossa frente extraímos o que mais se nos afigura de destacar. O percurso realizado atingiu 18.000 quilómetros dos quais a maioria por 202 boleias que totalizaram 13.341 quilómetros. Visitou Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha (Berlim), Dinamarca, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. O fim principal que visa é conhecer os usos e costumes dos povos das diversas nações e até mesmo o nível de vida, de que dificilmente se apercebem os turistas que viajam confortavelmente, instalando-se em hotéis de luxo e frequentando apenas casinos e cafés de categoria. Destaca dos países percorridos a bela paisagem da Suíça e o nível de civilização e hospitalidade da Alemanha, Holanda, Suí-

ça e Dinamarca, sendo este último o que mais elogios mereceu.

Para boas praias e sol aponta a Itália com a sua costa mediterrânica onde as águas são calmas como no nosso Algarve. Das más condições de vida e desgraça que observou em diversos países, o que mais o comoveu foi o espectáculo de Berlim cortada ao meio por um muro indecente. Comove os mais duros de coração o que é dado presenciar especialmente aos sábados e domingos, dias de descanso: o espectáculo de pais separados dos filhos, maridos das mulheres, ou apenas conhecidos a acenam com lenços, sem a mínima possibilidade de se abraçarem e conversarem juntos, pois além do muro e de outros obstáculos, estão guardados à vista por dezenas de polícias e soldados armados até aos dentes. Berlim, tal qual o Costa diz ter observado, é a maior prisão do Mundo pois tendo permanecido ali mais que 3 dias, e, pela necessidade de fugir aos horrores e controles comunistas durante a passagem pela zona oriental da Alemanha, fez uso de avião para Hamburgo. Refere a sua satisfação pela segunda volta à Europa especialmente pelo muito que viu de bom e mau e pelos idiomas falados nos diversos países, e manifesta pesar por verificar que mais jovens não aproveitem as suas férias para realizarem qualquer volta, para verem algo diferente do que vêem nas suas terras. Tem esperanças de realizar, no próximo ano, a volta ao Mundo num período mínimo de cinco meses.

Oxalá pois o Costa tenha vida para realizar os seus projectos incitando assim a mocidade a aventuras que, importando sacrifício, contribuam para mais cultura, e nós tenhamos probabilidades de o acompanhar. — J. S. P.

### Salão de Cabeleireiro

Trepassa-se em Faro, no melhor local da cidade. Tem residência.

Resposta à Rua de Santo António, 8-1.º — FARO.

### VENDE-SE

Prédio com mercearia, taberna e sala de baile em S. Bartolomeu do Sul, a 3 quilómetros de Monte Gordo.

Tratar com Jacinto Corvo, Telefone 5003 — S. BARTOLOMEU DO SUL.

### FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

### ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFIÇOS NEVE, LDA.

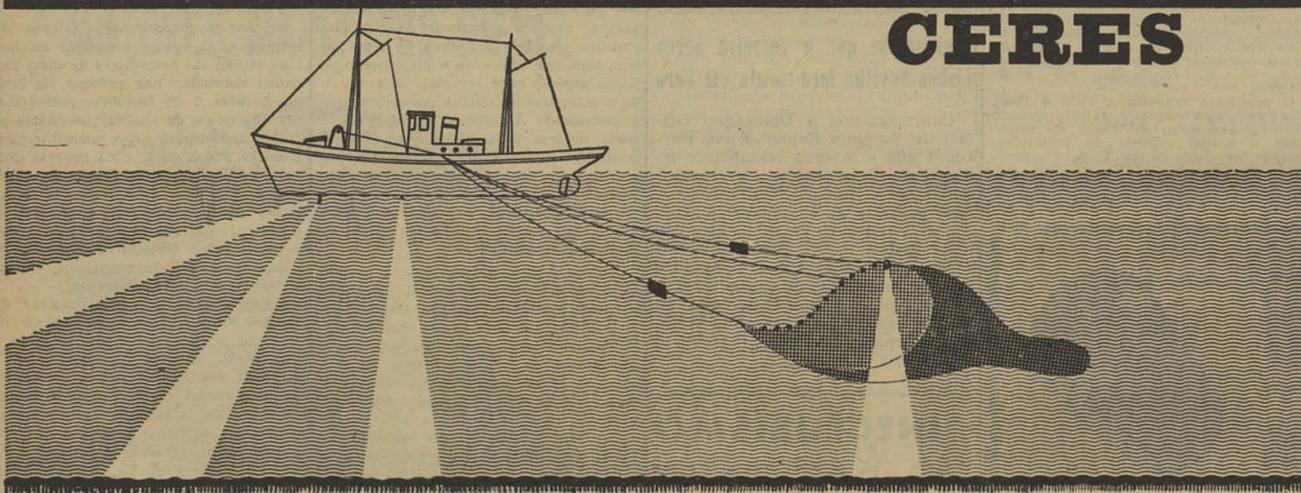
RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)

TELEFONE 362470

LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Kelvin Hughes \*



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.  
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 347 — 16/11/63

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de carta precatória para Arrematação, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Olhão e extraída dos autos de Execução Sumária que Diamantino M. Baltazar move contra João Gregório, casado, comerciante, residente nesta vila, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado ao executado João Gregório:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio urbano, na Rua Jacinto José de Andrade da vila e freguesia de Vila Real de Santo António que consta de uma casa de rés-do-chão com pátio, corredor, doze compartimentos, retrete, quintal e poço, tendo a área coberta de 243,30 metros quadrados e a descoberta de 69,16 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.002, o qual vai à praça pelo valor de 77.760\$00.

Vila Real de Santo António, 11 de Novembro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

## CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

\*\*\*\*\*

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

### Assembleia geral das Conferências Vicentinas

Amanhã, às 15 horas, no salão da Biblioteca Municipal de Tavira, efectua-se mais uma assembleia geral das Conferências Vicentinas do Algarve a qual será presidida pelo sr. cônego Manuel Francisco Pardal, vigário geral da Diocese. O programa compreende: leitura e aprovação da acta da assembleia anterior; leitura dos relatórios das várias Conferências; conferência pelo sr. dr. Artur May Viana, que será apresentado pelo sr. dr. Carlos da Costa Picoito, na qual será versado o tema «S. Francisco de Assis e S. Vicente de Paulo — Duas vidas e duas épocas», encerrando os trabalhos o sr. cônego Francisco Pardal.

As 17 horas, na Igreja de S. Tiago, realiza-se missa vespertina pelo êxito do Concílio Ecuménico Vaticano II.

### Utilitária Fordson

600 kgs e 5 lugares, vende em bom estado

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 633537



### No centenário das festas da Fuseta

Fez no dia 12 de Outubro precisamente cem anos que em noite de grande temporal se fez a promessa de todos os anos se realizar uma grande festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores desta localidade. Na sua angústia, esse grupo de bravos marítimos fusetenses colocou-se sob a protecção da Virgem, numa atitude gêmea de tantas já ocorridas sobre as águas do mar e que se repete em nossos dias, como o sabem todos quantos contactam com essa plêiade de homens que na luta pelo pão de cada dia vivem momentos plenos de angústia, abnegação e heroísmo.

Ditaram com a sua promessa a edição das primeiras festas, as quais ao longo deste século sempre com maior ou menor brilhantismo, consoante factores de ordem vária, mas sempre com o mesmo objectivo, têm contribuído para o engrandecimento e conhecimento da «noiva branca do mar».

Esse mesmo facto se veio a verificar ainda nos passados dias 9, 10 e 11 do corrente quando centenas e centenas de pessoas aqui se deslocaram para presenciar as festividades. E, apesar da nossa posição pouco propícia a comentários das mesmas, por fazermos parte da sua organização, nada nos inibe porém, de acordo com a verdade, como elemento básico de tudo quanto escrevemos, de referirmos o valor que as mesmas têm para esta terra.

Destacamos: a imponente precissão, que com a maior solenidade percorreu as ruas da Fuseta, coalhadas de uma multidão, vinda não só de muitos pontos do Algarve, como de Setúbal e Lisboa; o entusiasmo na romaria ao Livramento, o colorido típico do arraial, sobretudo o de domingo, a despeito do mau tempo que se fez sentir no sábado; e o interesse das provas populares realizadas na 2.ª feira.

Um pormenor porém se torna necessário acentuar: as festas são da Fuseta, e são pelo seu carácter e grandiosidade as verdadeiras festas da terra. Esse pormenor tem sido o elemento impulsionador da muita colaboração encontrada. Essa «muita colaboração» tem porém que se transformar numa total colaboração de todos, sem excepção, que se encontram ligados à Fuseta, para que as festas não acabem, para que os promotores não encontrem barreiras de incompreensão, para que um maior brilho, com evidente vantagem para a Fuseta, lhes possa ser dado.

Esta será a garantia maior e melhor que a população fusetense (autoridades e povo) pode dar como incentivo às futuras comissões, que labutam num esforço digno de apreço para prosseguir uma tradição que, iniciada há cem anos, se transformou numa das maiores organizações que, no seu género, se efectuam ao sul do Tejo.

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

### Falta de higiene no fabrico do pão

MONTE GORDO — Há já bastante tempo que nos soam aos ouvidos comentários acerca do pão, precioso e indispensável alimento quotidiano. Estes comentários são feitos por pessoas vítimas da deficiência, da falta de higiene na fabricação do precioso produto alimentar.

Um marítimo desta povoação, ao saborear apetitosamente um naco de pão, encontrou entre os dentes um pequeno objecto estranho que, depois de tirado, verificou tratar-se de um vidro com quase cinco gramas de peso, o que deu azo a comentários e, claro está, com certa razão, visto nos obrigarem a ingerir imundícies que temos de pagar como se fossem pão. Temos, infelizmente, não só a lamentar a falta de higiene, como também o modo como é fabricado, pois em certos dias o pão não se pode comer por estar completamente cru. Já que faço alguns comentários sobre o pão, tenho que falar também da maneira indecente como ele é transportado e distribuído, usando-se para tal fim uma bicicleta com atrilado, sendo este tapado com um pano imundo, que deixa infiltrar toda a poeira que o veículo levanta e que somos obrigados a ingerir. Somos obrigados porque o pão é o alimento base do homem, mas não quer dizer que sejamos obrigados a suportar todas as porcarias que os fabricantes e distribuidores de pão se habituaram a fazer.

Falemos agora do peso do pão. Recordamo-nos que, quando éramos crianças, íamos comprar o pão e era-nos pesado o que pedíamos. Hoje os padeiros ou vendedores de pão usam a balança somente para enganar a fiscalização e defraudar o cliente consumidor, que leva um pão que talvez não tenha novecentas gramas por um de quilo.

Para se evitarem aborrecimentos e comentários de tal espécie, pedimos às autoridades competentes a fineza de uma maior vigilância por aqueles que vêm esvaziando lentamente os nossos bolsos não muito recheados, e enchendo os seus cofres, abusando sem quaisquer escrúpulos duma lei a que chamam facultativa. — José dos Anjos Rodrigues

### Maria Isabel Silva Nunes

Parteira diplomada e especializada no parto sem dor

Rua João de Deus, 98

Telefone 150

Vila Real de Santo António

## VENDE-SE

Direito de aluguer de automóvel da praça de Olhão. Resposta a M. S. R., Café Restauração — Olhão.

Grimaldi - Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 8 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

# Terreno compra-se

Nas imediações de Manta Rota, junto à estrada ou muito próximo, à volta de 5/10 mil metros 2.  
Tratar com José Viegas Bota, Rua Serpa Pinto, 9 - Loulé - Telefone 34.

# Prepara-se a ruína da indústria piscatória de Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

grande prejuízo à nossa terra, a Vila Real de Santo António.

Como deve saber, há uns meses o sr. José Ritta começou a vender traineiras, e, segundo me dizem, dá facilidades de pagamento tão grandes que tem encontrado compradores em Oihão, Lagos e Portimão, pelo menos para 7 ou 8 das suas traineiras. Desconheço o motivo que moveu aquele armador a proceder assim; certamente razões pessoais que não procuraram demover a tempo e horas.

Porém agora o que se passa com os restantes armadores é o seguinte: «A Flor do Guadiana» foi vendida e dizem que o «Agadão» também está à venda. A «Janita» já foi vendida e a «Pérola» está à venda. Consta que também estão à venda a «Liberta» e uma da casa Parodi.

Portanto o panorama é este: de uma frota de 22 ou 23 traineiras, que dava vida à terra e de que a terra se orgulhava, passamos para quantas? Um 6, por enquanto.

Ora sem barcos, de que viverá esta gente? Do turismo? Por agora não; só daqui a muitos anos poderá viver dele.

Quem pense um pouco nisto verá que se aproximam anos de miséria e fome. Sim, as traineiras vão para outros portos, parte da tripulação, mestres, motoristas e outros, as seguirão (já ficam livres muitas casas...) mas o pobre pescador que não pode mudar-se para Portimão ou Peniche ou Aveiro e que mesmo que pudesse, dificilmente encontraria lá trabalho porque naturalmente primeiro estão os de lá? Por esses quem olha? Quem protege essa gente? O Estado não pode impedir que os barcos mudem de porto. O que está em causa é somente o interesse de uma terra. Mas presidente da Câmara não há. E se houvesse resta saber se trataria do caso. As fábricas de conserva essas irão comprar o peixe onde há, como têm feito há já alguns anos, embora mais caro. O comércio esse vai-se aproveitando dos turistas, não lhe interessa fiados. Mas a classe piscatória? Essas centenas de homens cujo problema ninguém encara?

E a nossa terra, para quem a pesca e as conservas são as únicas indústrias? E os rendimentos que cá não ficam? E os descarregadores, os calafates, os estaleiros e o consumo público? Para que servirá a belo doca de pesca? Diziam que era pequena, pois ficará grande demais.

Desto modo, sr. director, apelo para o vosso jornal que tão bem tem defendido a nossa terra, noutros casos. É preciso que o sr. director consiga parar a tempo a vinda da miséria para a nossa terra. O seu jornal é do Algarve, mas foi aqui que ele nasceu, e o prejuízo de Vila Real de Santo António

também é prejuízo para todo o Algarve, mesmo para as terras que fiquem com os nossos barcos.

Que as autoridades deem facilidades aos armadores, como em qualquer terra se dão às grandes indústrias. Que os acarinhem, em vez de os esquecer, desprezar e guerrear, como dizem para aí que foi a causa do início disto tudo.

Confio em que o sr. director procurará com o seu entusiasmo defender a nossa terra.

Eu não tenho, pessoalmente, nada que ver com a pesca, mas doi-me o que se está passando. E daí provém este desabafo, que tem o condão de também o pôr ao corrente, sr. director.

Não sabemos como corresponder ao apelo desta carta angustiada que nos anuncia dias sombrios para o segundo grande centro piscatório do Algarve e sem dúvida uma das localidades que mais se desenvolveu nos últimos tempos graças, em parte, ao brio e ao sacrifício dos seus filhos. Temos que admitir, em face do que nos comunica o nosso correspondente, que certos vila-realenses, por motivos que nós ignoramos, resolveram, voluntária ou involuntariamente, cavar a ruína da sua terra, talvez influenciados pelo princípio de que quanto pior melhor. Se assim é cremos que enveredaram por um caminho errado que não os conduzirá a bom porto. Nada mais incomedativo e desumano do que criarmos miséria e intranquilidade à nossa volta, sobretudo depois de se ter proporcionado durante longo tempo pão e tranquilidade a tantos lares de gente pacífica e laboriosa. Se razões há para a atitude, para nós incompreensível, de alguns armadores eles que as expõem claramente, a fim de que quem pode e deve os atenda e evite esse esboço de catástrofe que se presente na carta do nosso correspondente. A verdade é que não pode a vida e a segurança de alguns milhares de almas estarem sujeitas a caprichos ou birras de qualquer pessoa. Do que tudo se conclui que parece ter-se urdido uma conjura para aniquilar uma das nossas mais bonitas e florescentes terras. Nós, se quisermos, também podemos ajudar transferindo o jornal provincial para qualquer outra localidade — porque seria feio ficarmos atrás na obra de destruição quando tão empenhados temos andado na faina da construção. No edificar e no destruir contem conosco!

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



## NECROLOGIA

ten.-cor. João Carlos Guimarães

Faleceu em Lisboa, inesperadamente, o sr. tenente-coronel João Carlos Guimarães, de 76 anos, natural de Tavira. Era casado com a sr.ª D. Isabel Judite Chaves Guimarães, pai dos srs. dr. João Chaves Guimarães, médico em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria José Correia dos Santos Guimarães e eng. António Chaves Guimarães, casado com a sr.ª D. Olga Ribeiro Chaves Guimarães e avô de Maria Teresa, Maria Isabel, Maria José, Maria Carlota, Maria de Fátima e João.

Foi combatente da Grande Guerra, ajudante do Colégio Militar e instrutor de infantaria, e nos últimos anos prestava serviço no Ministério do Exército. Pessoa muito bondosa e prestável, foi autor com seu primo, o falecido coronel Correia dos Santos, de um método de ensino para adultos adoptado durante muitos anos nos quartéis.

D. Rita Baptista da Silva Cardoso

Com 85 anos, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Rita Baptista da Silva Cardoso, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Maria Josefa Cardoso Rodrigues, D. Julieta Cardoso Ramalheite e D. Lídia Cardoso Brandão Loureiro do sr. João Pedro Cardoso, tia da sr.ª D. Maria Baptista Rosa e D. Rita Baptista Rosa Alves Mestre, casada com o nosso amigo e antigo camarada de redacção sr. José Alves Mestre.

Francisco Severino

Em Bousões (S. Sebastião dos Carros), faleceu o sr. Francisco Severino, de 48 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Assunção Maria Palma, pai de José Francisco Palma, e irmão do sr. Mário José e das sr.ªs D. Carolina Frederico Alho e D. Assunção Frederico Alho.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Deolinda Rodrigues, de 80 anos, proprietária, natural de Lagos, irmã da sr.ª D. Emília Vieira, casada com o sr. Damião Vieira, e tia da sr.ª D. Lídia Drago, sr. Carlos Drago e da sr.ª D. Delmira Rodrigues.

— o sr. Manuel da Silva, de 76 anos, primeiro-sargento da Armada, aposentado, natural de Algoz, casado com a sr.ª D. Belmira da Silva.

— o sr. Estêvão Inácio, de 73 anos, viúvo, natural de Ameixial (Loulé).

— a sr.ª D. Maria da Conceição (Egas), de 87 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Laura da Conceição Rendeiro Lira e dos srs. João Egas, Manuel Egas e Guilherme Egas.

— a sr.ª D. Maria Teresa Macheira, de 59 anos, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Macheira, o menino Francisco Graciano Paixão Gonçalves, de 15 anos, natural da Fuzeta, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves e do sr. Francisco Ventura Gonçalves.

Mortos por desastre

— Ao regressar de bicicleta à casa, o ciclista Reinoldo dos Ramos Gonçalves, de 17 anos, aprendiz de carpinteiro, filho do sr. José Gonçalves e da sr.ª Antónia Ramos, de Freixo Seco (Salir), chocou em Várzea do Poco com uma camioneta de carga, sofrendo ferimentos tão graves que faleceu no hospital de Loulé.

— Num acidente de aviação em Angola perdeu a vida o furriel do Exército José António Baião Vaz, natural de Mértola, de 23 anos, filho da sr.ª D. Maria Angelina Simões Baião Vaz e do sr. António Vaz, motorista da Empresa Rodoviária Sotaventos do Algarve, Lda., o que há algum tempo se encontrava a prestar serviço naquela província.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## Fomento Imobiliário

Cede-se posição. Tratar com Francisco da E. Capela, Rua do Saco, n.º 15 — Armação de Pêra.

## FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca GRANDE NOVIDADE } instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Rêfias — Perlaçons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

## ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

# «... OU NÃO VIVEREMOS»

por RICHARD WILM

FRANCFORT — «Homenageamos um sábio que dá à juventude, como professor universitário, o exemplo da aspiração intransigente à verdade. Aplaudimos a consciência de responsabilidade moral que ele testemunha com a mais profunda seriedade e uma lógica convincente em vista do descobrimento e da utilização da energia nuclear. Respeitamo-lo como individualidade que se empenha sinceramente e sem pavor na luta pela reconciliação da Europa e por uma verdadeira paz em todo o Mundo». Estas palavras figuram no diploma pelo qual o físico e filósofo alemão Carl Friedrich von Weizsäcker foi agraciado com o prémio de Paz do Comércio Livreiro Alemão.

No seu discurso solene, pronunciado na reunião tradicional na igreja de São Paulo, em Francoforte, Weizsäcker falou sobre o tema «Condições da paz». Compenetrado da responsabilidade do investigador e filósofo, Weizsäcker desenvolveu as suas teses sobre a paz, que endereçou a todos como advertência incisiva. «A paz mundial é necessária», declarou Weizsäcker, «pode-se dizer: a paz no Mundo é inevitável. E condição de vida da era técnica. Dentro do alcance da previsão humana teremos de dizer: viveremos num estado que merecerá o nome de paz mundial ou não viveremos». Na opinião de Weizsäcker isso não significa que a paz mundial será uma «era de ouro»; só o será se a humanidade se empenhar a fundo para que a paz, que é a nossa condição de vida, mas que não virá por si própria, venha numa «boa feição». Haverá sempre conflitos; tem de se eliminar, porém, uma determinada forma de os resolver: «Exige-se de nós uma coisa que não tem precedentes na história da humanidade», para que a paz inevitável do mundo técnico seja «digna da pessoa humana» e não «uma das mais tenebrosas épocas da história da humanidade». Todo e qualquer esforço tem de ser, por isso, «moral».

A técnica moderna — expôs Weizsäcker — possibilitaria uma vida numa riqueza sem par de bens materiais. Mas as leis do seu funcionamento não seriam menos cruéis do que as leis da vida na Natureza. O estado político e social da Humanidade teria de ser alterado na medida em que ainda envolve o perigo de uma guerra. Poder-se-ia chegar a este resultado pela transformação gradual da política externa dos vários países numa política interna do Mundo. «Intenções e sentimentos mudam de país para país, de geração para

geração. A paz deve abranger, porém, todos os países e sobreviver a todas as gerações. Em todos os campos ideológicos temos de reduzir lenta e cuidadosamente, mas com tenacidade intransigente, os elementos da soberania estadual que permitem aos estados conduzirem guerras por decisão própria». Weizsäcker atribuiu, por isso, eminente importância às negociações referentes ao desarmamento.

Como as armas técnicas atingiram, na opinião de Weizsäcker, uma perfeição que eleva a eliminação da guerra a uma exigência moral, ocupou-se no fim do seu discurso da «consciência do uso judicioso da técnica». O homem actual teria consciência do mandamento moral, desanimando, infelizmente, com demasiada frequência ante a sua efectivação. Weizsäcker lançou um apelo aos cientistas e investigadores, aos soldados e aos políticos para que criem em todos os homens, também naqueles que estão sob o seu comando ou que lhes dão o seu voto político, a consciência de que «não deve haver guerra».

**ALGARVE**  
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA  
INSTALE-SE NA  
**RESIDÊNCIA MARIM**  
1.ª classe — Ambiente Selecto  
Serviço de Pensão completa em colaboração com o  
**RESTAURANTE GARDY**  
RESERVAS  
TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONÇALO BARRETO, 1  
FARO

## Beneficiação da estrada Tunes-Algoz

ALGOZ — Constatamos geral satisfação porque, graças à acção do sr. dr. Meneses Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, a estrada, que liga Tunes à sede da freguesia, vai ser amplamente beneficiação, atravessando as regiões mais indicadas.

Foi eleita a nova Junta de Freguesia do Algoz. Em presidente fica o sr. António Nunes Carneiro, professor; em secretário o sr. Edmundo Cabrita; e tesoureiro o sr. Constantino Gonçalves Rodrigues. Suplentes: srs. António Dias Teixeira, Gregório Gonçalves e José Bezeira.

Esperamos da nova Junta a maior boa vontade na resolução dos problemas com que a nossa freguesia luta. — C.

## Propaganda do turismo do Algarve

Seguiu de avião, para os Estados Unidos, o industrial de hotelaria, nosso amigo, sr. Hermano Baptista, proprietário da Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos, que vai a Nova Iorque, a fim de visitar a Grande Exposição da Indústria Hoteleira (48.ª Exposição Nacional Hotel-Motel), patente no Coliseu de Nova Iorque, durante a qual fará propaganda turística do Algarve. Na véspera da partida, o activo hoteleiro reuniu-se em Lisboa com alguns amigos (jornalistas e funcionários das companhias de navegação aérea) aos quais ofereceu um almoço composto de vitualhas vindas todas elas do Algarve. Os seus amigos desejaram-lhe boa viagem e feliz êxito.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 7 a 13 de Novembro

ENTRADOS: portugueses «Nereus», de 334 ton., de Puerto de Santa Maria, vazios; «Funchalense», de 657 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Terceirense», de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazios; «Silva Gouveia», de 550 ton., de Sevilha, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», «São Macário» e «Nereus», todos com minério, para Lisboa; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Terceirense», com sal, para os Açores.

# O Romance do Homem Solitário

de TITO OLÍVIO



Não podíamos deixar de assinalar a publicação deste livro de contos, da autoria do nosso amigo e assinante em Faro, sr. eng. Tito Olívio Henriques. Brevemente um dos nossos críticos literários se ocupará da sua apreciação. Trata-se dum volume de cento e sessenta páginas, que inclui doze contos, o primeiro dos quais deu o nome ao livro. Outros títulos de contos: «Uma fraqueza», «Imprudências», «A primeira zanga», «A velha esperança», etc. A edição é da Livrolândia, Lda.

## Elegância e Conforto



só com

## robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## Propriedade

Vende-se nas Sesmarias, Ferragudo, com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, casa, cisterna, etc.  
Dirigir a José Dionísio — FERRAGUDO.

## TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO

Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações.

Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 — Telefone 416 — FARO.

«Quem compra terrenos aumenta seu património».

**Esquentadores**

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

**Junkers**

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

# FIBRAS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.  
Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente  
Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA  
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

# DE LAGOS

## O que pensarão de nós os valores que a sociedade considera?

Estamos convencidos de que no género humano há valores positivos e portanto reais, como negativos e consequentemente irreais.

Distinguir uns dos outros afigura-se-nos impossível desde que não exteriorizem os seus pensamentos visto que num ser físico deficiente pode existir valor positivo, enquanto que no ser fisicamente considerado e mais perfeito a negatividade pode ser absoluta. O valor das pessoas reside, em nosso entender, na espiritualidade e esta duvidamos possa revelar-se sem exteriorização de pensamentos que, ditados com boa intenção, muito poderão contribuir para entendimento e união entre os homens. Não somos perfeito, temos dito e repetido, nem tão espiritualistas como seria para desejar; anima-nos porém a intenção de servir a colectividade, fim que todos devemos procurar atingir, e, talvez por isso, as nossas expressões chocam determinados valores que julgando actuarem positivamente podem não ser úteis nem desejáveis. A possível ausência de espiritualidade não necessária ao progresso do ser humano. Sim, ter espiritualidade, ter alma, é sentir o mal alheio, é viver os problemas do dia a dia, é, numa palavra, ter coragem de tornar público o que a consciência dita, sem receio dos dissabores que possam surgir pela incompreensão dos que, materializados ao máximo, pouco mais alcançam que o dinheiro e posições sociais de destaque.

Se pretendemos dar lições a quem quer que seja, pois reconhecemos a nossa pequenez, mas apenas porque deixamos servir e para tanto necessitamos de ideias mais esclarecidas e perfeitas para os fins que visamos, apelamos e continuaremos apelando no sentido de conseguirmos dos valores que a sociedade considera a expressão dos seus pensamentos que, uma vez tornados públicos, poderão contribuir para que o trigo se separe do joio e este possa ser baido de sementeiras futuras.

**Juntas de Freguesia** — Foram praticamente reeleitas as Juntas de Freguesia da sede do concelho sentindo os paroquianos da freguesia de Santa Maria o afastamento do actual presidente Joaquim Neves Calado que pela forma sensata de actuar pode considerar-se o elemento número um no cumprimento dos deveres que a lei impõe, servindo consequentemente a contento para a acção das Juntas da sede do concelho vai pouco além da passagem de atestados, nos quais, regra geral, prevalecem os respeitantes a prova anual de abono de família, e como temos dúvidas sobre a cobrança de emolumentos que em relação aos mesmos se vem praticando, damos uma circular sobre o assunto que se refere a «concessionários» e, consideramos estas únicas para cada ascendente ou descendente, se a prova anual for dispensada de emolumentos praticar-se-á em nosso modesto entender, acção dignificante em relação às Juntas que operando gratuitamente, demonstrarão com tal dispensa até que ponto vai a vontade de servir os que com dificuldades vivem e estão em maioria nos que recorrem aos serviços das Juntas.

**Mais um prejuízo para os municípios** — Sem pretendermos duvidar da boa intenção do Município na resolução tomada sobre alterações no serviço de cobrança de energia eléctrica e água, somos forçados a concordar que pelo menos de início tal medida trouxe prejuízos aos municípios, pois tendo coincido o dia 26 de Outubro num sábado em que as repartições estiveram fechadas de tarde, os retardatários esperavam ser atendidos na segunda-feira seguinte, sem outros encargos que não fossem os habituais juros de mora cobrados sempre que o pagamento deixa de ser efectuado até ao dia 15 de cada mês. Nos Serviços Municipalizados onde todo o serviço de cobrança de energia eléctrica e água se fez até ao mês de Setembro inclusive estamos convencidos que não teriam dúvida na tolerância que apesar de ilegal segundo as disposições vigentes e a tolerância de cada município de ponto ao sábado, tanto mais que nos avisos expedidos aos consumidores consta a prevenção de que na falta de pagamento até às 16 horas do dia 26 serão desligados os respectivos contadores.

Na escararia municipal talvez pela necessidade de cumprir à risca a letra das disposições vigentes não houve tolerância e, assim os queixumes surgem e nós que sabemos das dificuldades de alguns municípios para pagar o consumo limitamos que agora responderemos a quem queixamos que não traga benefício para o Município, se sobrecarregar com adicionais esses pobres de Cristo que de certo estão em maioria no número dos «relaxados». Se estes se contassem no número dos que o são de facto, o caso não seria de momento de respondermos, mas como talvez igualem ou superiorizem, permitimo-nos advogar que sempre que o dia 26 coincida ao sábado a tesouraria municipal funcione para a cobrança referida até às 16 horas, o que importará sacrifício de tempo em benefício de quem não sabe ou não quer julicar o funcionário, que seja permitido o pagamento na segunda-feira seguinte. Afigura-se-nos que assim será possível calar gregos e troianos o que se impõe a bem da colectividade, sem prejuízo para o Município.

**A assistência médica, especialmente ao domingo**, é um assunto sério — Que todos tem direito ao descanso dominical é certo, mas que as pessoas não podem escolher dias para adoecer, certo é também. Conclui-se pois que a assistência médica mesmo aos domingos deve estar assegurada pelo menos por um ou dois médicos do partido. No dia 27 de Outubro (domingo) um rapaz de Padescas (Marmeleiro) mordido no lábio inferior por uma víbora, foi assistido pelo sr. dr. Telo, já aposentado, que senão por amor à arte, pouco menos, assistiu desveladamente, tendo a graça de o ver praticamente restabelecido onze dias depois, mas, nesse mesmo dia 27, segundo a voz do povo, faleceu sem assistência no sítio de Ameigeira ou Atalaia, um menor de 12 anos, talvez por imprudência dos pais, mas que por não assistência, acto contínuo, é chamada talvez tarde, dá azo a comentários nada dignificantes para a assistência local. Sabemos bem que os médicos com que Lagos conta são poucos para assistir a tantas desgraças que por aí vão, mas, apesar disso temos fé que para seu engrandecimento e da cidade em geral vai sendo apontada até por estranhos como falta de assistência médica, não teremos mais um domingo sem um médico a quem muito bem se poderá chamar médico de serviço. Do partido ou não pouco importa, necessário é que com o auxílio de um colega de partido (indicar o local onde actua) e tudo se simplificará apenas com o sacrifício de um médico em cada domingo, que será a sentinela vigilante pelo menos dos doentes de urgência. Não será viável a sugestão para calar gregos e troianos?

**Lagos e o contingente de bacalhau** — Há e atribui-se a Lagos, infelicidade em tudo ou quase tudo que respecta ao homem, até está com infelicidade no contingente de bacalhau que lhe é atribuído. Afigura-se-nos que este deve ser estabelecido na proporção dos habitantes que conta, mas porque os contingentes vêm de há muito sendo considerados por fornecimentos desactualizados, ou actualizados segundo normas inaceitáveis dentro dos princípios que a prática aconselha, o único revendedor que Lagos conta recebe pouco mais de um

terço da quantidade atribuída ao vizinho concelho de Portimão, que, por muito populoso que seja, não conta com o duplo dos habitantes do concelho de Lagos. Acresce que o revendedor local, segundo nos consta, ainda abastece senão no todo pelo menos em parte, os concelhos de Aljezur e Vila do Bispo. De quem de direito se esperam medidas tendentes a uma distribuição mais equitativa que seja de molde a nos convencermos que não se trata de um contingente de bacalhau Lagos não está prejudicada em relação a outras localidades. Não concebemos que para tanto o revendedor tenha que se deslocar a Lisboa como já nos consta, pois que as estatísticas dos concelhos devem conter elementos para se saber da população e quando qualquer localidade tenha só um revendedor nem sequer será necessária a operação de dividir, que é de praticar, sim, mas onde os revendedores sejam em número elevado.

**Quando cessarão os embargos de obras?** — Em Lagos as obras embargam-se por tudo e por nada, é a conclusão a que chegamos pelos embargos que dia a dia constatamos. Os proprietários de algumas obras embargadas abstêm-se de explicações por recearem represálias dos que presidem mas, em nosso modesto entender, é um erro. A nossa voz é fraca, sabemos bem, mas como «água mole em pedra dura tanto bate até que fura» expostos os assuntos com argumentação que seja de molde a provocar a necessária reacção é natural que se consiga descobrir a origem do mal que se arrasta para que Lagos continue a marcar passo enquanto localidades com menos condições caminham a passos agigantados. As presentes notas baseiam-se na paralização de obras num prédio pertença do município José Augusto de Brito Cabral, condomínio pelo público e por nós também por ter conservado um montão de ruínas onde agora prometia erguer-se prédio condigno. Em face porém das dificuldades postas que já datam da Câmara transacta por negociações pouco ou nada afortunadas, não nos dá para arrastado já na vigência da actual Câmara por aquilo a que se pode chamar «exigências impostas pelos urbanistas que esquecem que a parte velha da cidade não tem condições para um plano rígido sem ser arrasada», concluímos que o sr. Cabral não está em falta para com a sua terra, mas sim os que por questões de burocracia e urbanismo não atam nem desatam, pois das duas uma: ou a obra é de realizar e se inicia para ir até ao fim sem quaisquer embargos, ou não se realiza e os motivos que o obstem à realização fazem-se constar publicamente se possível para que possamos saber quem tem culpa no atraso da cidade.

**Lagos assinalou a data do armistício**, mas... — Lagos assinalou a data do armistício mas... sempre o mas, sentimos austeras palavras que do orador sagrado que celebrou a missa na igreja de Santa Maria e que nos foi dado assistir sem convite especial, quer dos que, militando nas fileiras do Exército como leais servidores da Pátria, ficamos bem aproveitamos os momentos sozinhos com o e da consagração dos que morreram na esperança de melhores dias para Portugal, para extortarem os continuadores da obra de ressurgimento que se impõe, a mais e melhor compreensão, para mais e melhor acção no sentido de abatermos os que pela cobiça do nosso património ultramarino, persistem nos ataques traiçoeiros que nos vêm roubando vidas preciosas.

Sim, amigos que acompanham o que pela graça de Deus vimos produzindo, a palavra sincera e sentida no momento difícil que passa é absolutamente necessária para despertar os que adormecidos parece não se aperceberem de que todos os sacrifícios são poucos para vencerem tantas e tantas dificuldades que a incoerência de chefes estrangeiros originam ou pelo menos apolam. Os actos solenes como a missa, e lançamento de flores junto ao monumento aos Mortos na Grande Guerra, na Praça do Município, e talhão dos Combatentes, no cemitério local, constituíram sentida manifestação de pesar e patriotismo, mas, se palavras vibrantes os acompanhassem, talvez os militares menos graduados e o povo sentissem mais o momento e vissem as glórias dos que pela Pátria se arriscaram e continuam dispostos a arriscar-se.

### Multas por infracção às posturas e regulamentos municipais

Do dedicado presidente da Câmara Municipal de Lagos, sr. José Ferreira Canelas, recebemos seguinte carta: «A Câmara Municipal da minha presidência, tendo apreciado em sua reunião de 30-10-963 a local publicada no seu jornal n.º 343, de 19-10-963, sob os títulos «De Lagos — Multas por infracção às posturas e regulamentos municipais» e assinada por Joaquim de Sousa Piscarreta, considerando-se ofendida caluniosamente pelos dizeres de tal local, decidiu reagir adequadamente através do poder judicial. Ao abrigo da lei de imprensa e para conhecimento dos leitores do seu jornal rogo a v. ex.ª se dignar publicar esta carta sob os mesmos títulos e com igual relevo. A bem da Nação»

O presidente da Câmara, JOSÉ FERREIRA CANELAS

# 3 UTILIDADES

# OFERTA novo Det



CONJUNTO BANHO-MARIA \*  
FORMA SIMPLES PARA BOLOS E PUDINS \*  
PANELA SIMPLES \*

apenas 24.50

2 tampas\* gigantes ou 4 grandes ou 6 médias

mantém-se a oferta de meias sabrina nas condições anteriores

SÃO VÁLIDAS TODAS AS TAMPAS DET, INCLUINDO AS DO NOVO DET

\* Se são válidas as tampas onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"



## Novo Det vida nova!

### Homenagem ao presidente do núcleo de Lisboa do Grupo de Amigos de Silves

O Grupo dos Amigos de Silves leva a efeito amanhã, às 13 horas, na Casa do Algarve, um almoço de homenagem ao sr. Francisco da Silva Ribeiro que, durante cerca de quatro anos, presidiu pelo público e por nós também por ter conservado um montão de ruínas onde agora prometia erguer-se prédio condigno. Em face porém das dificuldades postas que já datam da Câmara transacta por negociações pouco ou nada afortunadas, não nos dá para arrastado já na vigência da actual Câmara por aquilo a que se pode chamar «exigências impostas pelos urbanistas que esquecem que a parte velha da cidade não tem condições para um plano rígido sem ser arrasada», concluímos que o sr. Cabral não está em falta para com a sua terra, mas sim os que por questões de burocracia e urbanismo não atam nem desatam, pois das duas uma: ou a obra é de realizar e se inicia para ir até ao fim sem quaisquer embargos, ou não se realiza e os motivos que o obstem à realização fazem-se constar publicamente se possível para que possamos saber quem tem culpa no atraso da cidade.

**Festejou 100 anos uma proprietária de S. Romão (S. Brás de Alportel)**

Festejou na segunda-feira 100 anos a sr.ª D. Maria Paula Carvalho, proprietária, de S. Romão (S. Brás de Alportel), a qual se viu rodeada de algumas dezenas de familiares: filhos, netos e bisnetos. A centenária conserva todas as suas faculdades, dirige a sua casa e é boa conversadora.

### VENDE-SE

Um jogo completo de chinchas de prensa hidráulica Tramaçal impecável, não chegou a trabalhar.

Tratar com João Mascarenhas Mendonça — MONCARAPACHO.

### AGENTES

Para a venda de LANIFÍCIOS ao consumidor. Exigem-se referências.

Resposta à Caixa Postal 148 — Covilhã.

### ESPAÇO DE TAVIRA

## INJUSTIÇA

NAO basta que uma terra lute no desejo de rasgar um horizonte à sua futura existência. É necessário também ajudá-la. Essa ajuda deverá vir, certamente, de quem, no plano cimeiro das coisas, a possa fazer. Se, pelo contrário, em vez de ajuda houver indiferença ou o levantamento de obstáculos e de dificuldades ao almejado caminho do progresso, essa terra luta inutilmente, e desencorajada, para, estagna, deflora. O mesmo sucede com os seus negócios, o bem-estar dos habitantes, a economia de uma região que mais não é afinal que uma parcela da nação.

Este inquérito é para dizer que não é compreensível o desinteresse, a falta de auxílio e as dificuldades que as entidades fomentadoras do progresso nacional dispensam à luta que a cidade de Tavira vem travando para romper o marasmo em que há tanto se afunda, querendo acertar o passo no surto do progresso, dar a sua cota de colaboração no aumento da riqueza do País. Tavira é uma cidade que mercê de

fenómenos históricos de vária ordem viu morrer a sua actividade industrial sem que a isso pudesse obstar e sem que lhe restassem possibilidades de readaptar essa mesma actividade à moderna industrialização. Mortos por inércia, esses motores de riqueza e de vida, parada a sua máquina industrial que atingira notável nível, a cidade desceu da posição de uma das mais importantes do Algarve, como se pode ainda avaliar pela atmosfera urbana, estilo das edificações, valor de seus monumentos e igrejas, desceu, dizia-se em vertiginosa queda, à posição de terra apagada economicamente, sem actividades que prendam as gerações que surgem, as quais, por isso mesmo, deambulam outras terras em busca do pão da vida, numa constante sangria de braços e de produtividade que, enriquecendo as demais, a empobrece a si consecutivamente.

Vem a cidade vivendo da agricultura do concelho, do salário dos funcionários e pouco mais, num sistema de permuta que mais não é que paralisante ciclo vicioso. Apesar de gozar da fama de terra de gente rica, fama que não se vê onde se funda, a verdade é que feitas três ou quatro excepções, não há aqui quem disponha da possibilidade de fomentar industrializações. Eis que com as coisas neste pé, rasga-se uma janela de Tavira com o advento do turismo algarvio. A cidade turisticamente valiosa, quer monumental quer pictoricamente, de encantadores arredores e bom clima, dispondo ainda de uma praia de condições excepcionais de beleza e de segurança para os banhistas, lançou-se à conquista do seu lugar ao sol. Era a sua hora e havia que mudar o rumo.

Chou o leme. Começou a preparar-se alto para a acção turística que essencialmente teria de se firmar no desenvolvimento da sua praia.

Ao longo de compridos quatro anos, pediu-se, rogou-se o direito de desenvolver a praia, urbanizá-la, dando-lhe condições de fácil acesso, já que todo o progresso da terra, em princípio, se radica ali. E, inexplicável atitude!, são entretanto totalmente desanimadoras as primeiras notícias que, nos chegam sobre o parecer das entidades superiores responsáveis pelo desenvolvimento da praia de Tavira. Do que consta, parece, que existe o propósito de negar-se tal consentimento!

Equivaler isto ao raciocínio de que parece querer-se que a cidade continue pobre, não se desenvolva, que a sua hotelaria não surja, que os seus estabelecimentos comerciais não vendam, que os seus monumentos não sejam visitados, que a sua praia não seja utilizada, que as «benedições» do turismo, com a sua promessa de fartura e bem-estar, sejam negadas aos tavirenses. Como se pode fazer isto, e porquê? Como pode interessar à nação o nosso atraso, esta pobreza e perda de um tal interessante local turístico? Esperamos que, enquanto é tempo, se pondere, e não sejam contemplados outros interesses senão os da nação e os de um povo que não habita terra de degredo, mas sim uma das mais felizes, é certo, mas mais lindas cidades do Algarve.

Esperamos que se pondere antes que aconteça o que se pode reputar de grande injustiça.

SEBASTIAO LEIRIA

## ÀS TIPOGRAFIAS E LITOGRAFIAS

# LEILÃO

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA DA GRÁFICA SARAIVA, LDA.

Com sede na Avenida Gomes Pereira, n.º 43-B

DIA 26, ÀS 15 HORAS

Por determinação da Ex.ma Comissão Liquidatária será posta em praça no próprio local, esta esplêndida unidade industrial que se compõe de: Máquina de impressão Offset marca ULTRA M. A. N. tipo IV n.º 35.094, dita marca AURELIA 60 (OMOSA), n.º 515, dita NEBILO (INVICTA), dita ROTAPRINT NW, 9 (duplicadora), dita de impressão tipográfica ORIGINAL HEIDELBERG, dita de composição mecânica modelo DELTA, 160 (sistema linotype italiana), dita de impressão tipográfica MAGIL, dita FENIX PRESS III, dita plana litográfica, guilhotina automática R. P. M., pulverizador, tornete, arco voltaico trifásico marca BRILON, prensa manual, dita automática, sisalha, ampliadores de 4 e 1 lentes, máquinas de serrar madeira, numerar, vincar, de furar, manual, de granir marca Libertador, de coser arame, de furar MAMI, de cantar e furar, de pôr ilhós, de dobrar, de envernizar, balanço, prensa com motor para impressão SILK SCREEN, tipo em caveletes, móveis de escritório e outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

N. B. — Em primeiro lugar será posta em praça a unidade industrial. Se não houver interessados para o todo, preceará-se-a seguidamente lote a lote.

A oficina pode ser visitada todos os dias úteis, das 10 às 13 horas.

# A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º

TELEFS. 4.5934 - 4.6259 — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Chamou-se organização, a arma dos vencedores

A «surpresa» que proporcionou o resultado do Estádio Padiña no passado domingo só o terá sido para todos aqueles que estiveram ausentes do velho campo do Olhanense. E isto porque pelo desenrolar da contenda o «score» final, premela ao fim e ao cabo a turma que teve maior certeza de movimentos, aquela que, depois, da peleja, fora a que averbava uma mais eficiente contutura de jogo e soubera pô-lo em prática.

servir-se do factor físico, quando necessário, altaram ainda a virtude de um futebol melhor articulado e perjurante, com uma racional distribuição das suas unidades no terreno, mercê duma elasticidade que permitia à equipa uma boa cobertura da baliza — o ataque algarvio também ajudou com a sua inoperância — e um eficiente sistema de ataque com as unidades suficientes para perturbar a «cortina» defensiva de Olhão. Perante tal maleabilidade o grupo da margem do Tejo, nos momentos decisivos do encontro, acabou naturalmente por vencer.

Campeonato Nacional da II Divisão

Luta de valentes em que venceu o mais feliz

Porque no final do prélio, os vinte e dois homens das duas equipas, podiam sair de cabeça erguida com a certeza de que todos eles haviam dado o melhor do seu esforço, para que a vitória sorrisse às suas cores. O Farense, talvez mais feliz, soube depois defender encaucadamente a escassa vantagem de um golo alcançada no primeiro tempo, mercê duma defesa coesa e segura onde pontificou o veterano Reina, um homem a quem parece não pesarem os anos e que deixa sempre dentro do rectângulo a marca indelevel do seu temperamento de lutador.

Is resultando o «sistema» dos algarvios

O escasso resultado que os montijenses alcançaram em sua própria casa contra os bombalinos do Lusitano, denota bem a eficiência do sistema defensivo dos visitantes, que, apesar das cautelas na cobertura da baliza, não se votaram única e simplesmente a porfiada defensiva mas também, mercê duma arduosa distribuição das suas unidades, procuravam acerrar-se perigosamente da baliza montijense.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Table with 3 columns: Team, Score, Opponent. Rows include Benfica, Cuf, Varzim, Setúbal, OLHANENSE, L. Évora, Leixões.

II Divisão — Zona Sul

Table with 3 columns: Team, Score, Opponent. Rows include Atlético, Oriental, Peniche, C. Piedade, Luso, Montijo, PORTIMON.

JOGO EM ATRASO

Table with 2 columns: Team, Opponent. Row: Alhandra, Sacavenense.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alfredo e Rui; Barco, Marciano e Reina; Matias, Madeira (1), Gancho, Inácio e Campos. LUSITANO: Santos; Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Cavém; Torres, Jaruga, Djunga, Silva e Castiglia.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, B, P. Rows include Benfica, Belenenses, Setúbal, Guimarães, Porto, Sporting, Leixões, Académica, Seixal, Cuf, Varzim, Barreirense, Lusit. Évora, Olhanense.

II Divisão — Zona Sul

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, B, P. Rows include Peniche, Os Leões, Farense, Montijo, Oriental, Alhandra, Luso, Beja, Torriense, Sacavenense, C. Piedade, Atlético, Portimonense, Lusitano.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

Porto-OLHANENSE Diogo Manso, de Braga

II Divisão

LUSITANO-Beja Maximino Afonso, de Lisboa FARENSE-Atlético Encarnação Salgado, de Setúbal Sacavenense-PORTIMONENSE Virgílio Baptista, de Setúbal Rosa Nunes, de Faro, arbitra o jogo Barreirense-Benfica

VELA

Impressões sobre o XIX Campeonato Nacional de Snipes

Após o regresso a Faro dos velejadores do Ginásio Clube Naval que, como noticiámos, foram a Luanda disputar o maior certame vélico nacional da classe snipe, procurámos colher alguns apontamentos sobre o desenrolar da importante pugna desportiva, que reuniu 74 velejadores da Metrópole, Angola e Moçambique.

Fernando Prazeres, com aquela visão clara e íntegra que lhe conhecemos ao leme dum snipe ou na vida real de um dos melhores velejadores do nosso país, permitiu-nos transmitir aos nossos leitores, para que façam uma ideia muito aproximada do que é um Campeonato Nacional composto de seis regatas com 37 barcos, representativo do que há de melhor pelos vários clubes e organizações de vela do País e Ultramar.

Em primeiro lugar é deveras de salientar o facto das 7 primeiras tripulações serem todas de Luanda e da melhor classificação da Metrópole ser a do Centro de Vela de Lisboa da M. P., em 8.º lugar. Fernando Prazeres, perante a nossa admiração confia-nos: «O alto nível técnico dos angolanos é devido à superioridade enormíssima de material, especialmente de velas, e ao treino intenso em regatas quase todos os dias. As condições naturais são excelentes e permitem-lhes esse treino, pois a baía, semelhante à de Sagres, não tem baixos nem correntes apreciáveis, e o vento sopra certo todas as tardes, na conta ideal para velejar num snipe. — Esse treino constante dá-lhes uma preparação física que lhes permite estar sempre em formas (enquanto que nós todos viemos arrasados) e permite-lhes afinar os barcos de tal maneira que tudo parece matematicamente mecânico, quer os barcos quer o trabalho das tripulações.

Os percursos são sempre iguais, de classe olímpica (um triângulo equilátero seguido de uma ida e volta ao lado de barlavento) o que dá três perdas de bolina, duas popas e um largo, que é como quem diz, «comida para todos os gostos». O pior era o trajeto, sempre à vela, do Clube para o local das regatas, primeiro à popa e depois o regresso à bolina após o termo de cada regata, o que era verdadeiramente estafante.

A falta de apoio e rebocos, e ainda a pouca visibilidade dos sinais do barco do júri, — necessariamente longe pela forçada extensão da linha de largada — foram as falhas mais notadas da organização que coube ao Clube Náutico Nuno Álvares.

A classe de velas apresentadas pelos angolanos era de pasmar. — Vi velas acabadas de chegar da América, feitas por encomenda, que uma vez envergadas assentavam como um bom fato feito pelo melhor alfaiate «sem pregas no peito nem rugas no colarinho».

De tudo isto resulta que nós, com os barcos e velas que levámos, julgando que estávamos actualizados, não conseguimos melhor que 24.º e 30.º lugares na classificação geral, entre 37 concorrentes.

Fernando Prazeres o melhor lugar que conseguiu numa regata foi um 19.º e teve uma desistência por avaria, precisamente na regata de pouco vento, em que ia bem classificado.

A imprensa algarvia, ao invés da metropolitana deu a maior projecção ao campeonato chegando até o «Diário de Luanda» a publicar na primeira página uma entrevista com a nossa jovem velejadora Margarida Baptista, que com uma representante de Moçambique eram as únicas concorrentes do sexo feminino.

E a terminar, Fernando Prazeres diz-nos ainda: — Teremos muito que trabalhar em pessoal e em material, se quisermos no próximo ano fazer melhor figura.

Estas afirmações vêm consolidar a nossa opinião acerca da vela algarvia; que é preciso trabalhar muito, efectuando sempre regatas, cada vez mais difíceis e extensas, se possível em mar aberto, para se conseguir melhorar o nível dos nossos velejadores.

Torneio Restauração:

Por motivo do mau tempo, foi adiada a primeira regata deste torneio para amanhã, com o primeiro sinal às 14,30 horas.

F. C.

LAVRADOR! ATENÇÃO AO AVIÁRIO

O canibalismo é um vício muito frequente nos aviários. As aves bicam-se umas às outras a ponto de provocarem elevada mortalidade.

A fim de evitar este vício adopta as seguintes medidas: administra uma alimentação equilibrada e tem a areia à disposição das aves; evita aglomerações e humidade das camas; mantém comedido os e bebedouros em número suficiente. Sempre que apareçam aves com feridas isola-as imediatamente.

No corrente mês faz uma escolha rigorosa as galinhas. Abate para consumo as más poedeiras e guarda para um segundo ano de postura as que apresentaram uma produção elevada.

Se vais povoar ou repovoar o teu aviário fá-lo com pintos do dia e não com aves adultas, pois que, além de outras vantagens, é a forma mais económica.

ECONOMIA

Pesca em Peniche

Em Setembro, na lota de Peniche a venda das traineiras subiu a 4.601.068\$40, tendo obtido a melhor posição a traineira «Portomar», com 253.005\$00.

Exportações espanholas

Até fins de Setembro a Espanha exportou 13.680 toneladas de melões, 11.475 de uvas de Verão, 2.082 de alhos, 63.340 de cebolas e 1.430 de pimentos. Até 6 de Outubro a exportação de tomates atingiu 501.212 embalagens de seis quilos cada uma, tendo sido principais compradores a Inglaterra e a Alemanha Ocidental.

A União Catalã de Avicultores e Cuvicultores exportou 25.500 dúzias de ovos para a Alemanha e Suíça.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, um espectáculo sem paralelo! Madame Sans-Gêne, em technicolor, com Sophia Loren e Robert Hossein. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, O criminoso é meu amigo, com Jean-Paul Belmondo e Silvia Koscina. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Mário Moreno em Cantinflas deputado. (Para 12 anos).

CAFÉ VENEZA — TAVIRA

Trespassa-se

Com facilidades de pagamento.

Aceita-se em troca propriedade.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

\*\*\* O velho e a criança aproximam-se na efusão brusca das lágrimas. Ambos choram com a mesma facilidade. Na origem das lágrimas é que se distanciam.

\*\*\* A mulher renuncia à sua liberdade na mão do homem, mas este não lhe sacrifica totalmente a sua, e quando o fastio lhe amortece ou extingue os ímpetos, o seu primeiro passo é dado no sentido de quebrar os elos que o prendem à companheira.

J. Álvarez Sénior

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º e 3.º prémios da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.ºs 107.125 e 140.190, respectivamente de 1.200 e 100 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Terreno compra-se

Entre Monte Gordo e Manta Rota, frente praia com mais 40 hectares. Resposta — COPACABANA — Rua Eduardo Augusto Pedroso, 14-1.º Esq. — ALGÉS — Telefone 212258.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

BACELOS



RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ROMEIRA TODOS OS FIOS DE LÁ PARA TRICOT ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

CRÓNICA DE FARO

«VILAIN MANÚ»

(Conclusão da 2.ª página)

Como todos falávamos francês, foi fácil entendermo-nos até que os franceses, com uma amabilidade de que é de registar, resolveram, por sua vez, brindar-nos com o esfarrapado português, que três semanas entre nós lhes haviam proporcionado. Ai, infelizmente deixámos de nos entender, como é óbvio, e tivemos de voltar à primeira forma.

Vieram as confidências, as longas conversas, tabaqueadas, na noite calma da Andaluzia maravilhosa, um nunca acabar de recordações: — A monumentalidade, o luxo mesmo, do parque de Monsanto. O tipicismo das longas praias do Norte e Centro do País, com a ressalva expressa do mar encapelado e frio. E, de um modo geral, a excelência das instalações campistas nacionais, que, verdadeiramente, os impressionaram.

Porém, de tudo aquilo que haviam achado em Portugal, o que destacadamente os sensibilizara, fora o povo simples das vilas e das aldeias, a sua excepcional afabilidade, a incrível cordialidade natural da nossa gente. Assim, falavam, todos a uma, de um velho pescador de Sines, onde haviam acampado vários dias, que lhes oferecera o fogareiro de barro, já com branzas e sardinhas, sem os conhecer de lado algum e sem esperar qualquer retribuição, numa afirmação humana que, diziam, não é possível encontrar, nestes dias apressados e egoístas, em qualquer outro local da Europa.

Note-se que esta gente sabia o que dizia, pois havia percorrido, já, em campismo, (que é a única forma de descer ao povo), quase todas as grandes regiões turísticas europeias, incluindo os Balcãs e alguns países da Cortina de Ferro. Além de tudo, um dos meus maravilhosos interlocutores era um dos grandes advogados do Havre e o outro, precisamente aquele que mais entusiasmado parecia, era, nem mais nem menos que professor de Física Nuclear na Sorbone. Tenho falado com muita gente culta — ou que diz sê-lo — mas poucas vezes se me terão deparado, na minha já longa vida, mentalidades tão solidamente construídas, naquilo que é vulgar denominar-se «cultura», que é, segundo um avisadíssimo filósofo, «tudo aquilo que nos fica, depois de termos esquecido o que aprendemos».

Esta gente, indiscutível elite, declarava-se maravilhada, apaixonada é o termo, pelas férias que acabavam de viver, pela primeira vez, neste nosso pequenino «jardim à beira mar plantado».

Foi tremendamente consolador ouvir, assim, desinteressadas e lá longe, estas opiniões livres, acerca

da terra que nos viu nascer e que tanto amamos, cada um à sua maneira, é bem de ver, mas que tanto amamos, indiscutível e indiscriminadamente.

Veio a talhe de foice a pequenina provincia do Algarve: — «Não foram até lá? Não? — Que penas!» E a pergunta saltou-nos, espontânea e rebelde: — «Porquê?»

Ouvimos, enleados e vagamente comprometidos, a resposta lógica: — «Que não, que não se podia ir ao Algarve, por falta de informes turísticos, falta, mesmo, de bons parques. Que lhes constava estar sempre cheio o único existente. Que tinham desistido de passar pelo Sul, de regresso a casa, com receio de trapalhadas que estragassem, umas férias maravilhosas.

Por isso que, acabada a estadia em Sines, rumaram, Alentejo afora, pelo soalheiro inóspito da Andaluzia, até à Costa del Sol, onde Torremolinos e o seu mágico renome os estavam chamando. Mal chegados, enfermando, já, da portuguesíssima saudade, haviam comprado sardinhas no mercado local... e toca de as assar, muito belamente, à portuguesa, no velho fogareiro de barro, que guardavam, ciosos, como se fora uma preciosidade rara.

Era, de facto, uma jóia muito preciosa, aquele velho traste, encardido e ressequido, sabe Deus por quantos temporais da costa alentejana. Para eles — e para nós também — aquele bocado de barro modestíssimo era o maior elogio que se fizera até à data, ao nosso País.

Ao lado, dormindo regalado, Manú (chamava-se Emmanuel, um nome quase português), aninhava-se nos joelhos maternos, ossudos e plásticos, como convém à estética moderna.

Ainda hoje, tanto tempo depois, revejo essa gente amiga e justa, que soubera guardar um grato sentimento, para com o povo simples e desataviado, que os acolhera. E lembro-me, oh quantas vezes me lembro! que é, precisamente, esta cordialidade sem servilismo da gente do povo, que constitui o melhor e mais valioso trunfo do turismo português.

Uma que outra vez, surpreendo-me, repetindo, inconscientemente, numa imensa saudade: «Vilain Manú! — Reviens ici!».

Volta até nós, Manú, grande maroto, que te deixaste enganar pela toska propaganda do meu Algarve e vem, para o ano, todos os anos; vem, até aqui, ao Sul onde moram o Sol e a Afabilidade, porque nós temos parques à tua espera e à espera dos que como tu, constituem aquela parte sadia da velha Europa, a que sabe apreciar, devidamente, o mais inestimável de todos os bens: — A autenticidade de uma alma simples.

«Manú! Quand même, reviens ici!».

ROCHETA CASSIANO

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

MUTUALIDADE COMPANHIA DE SEGUROS em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 323363 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TEL. 21588

# JORNAL do ALGARVE

## Construção da muralha de protecção a Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

do pela praia enorme quantidade de pedregulhos. É fácil verificar o prejuízo que daí poderá advir.

Para que foram feitas tantas sondagens? Seriam para se ir agora assentar a base da muralha em pedras soltas, com um simples alicerce, sobre a própria praia, que em qualquer vendaval pode descer um ou dois metros de nível, como já tem acontecido?

Somos levados a supor que quem elaborou a planta deste grande melhoramento não tem a consciência precisa da força destruidora do mar em dias de tempestade.

Há um exemplo flagrante do que estamos admitindo, na própria praia de Armação de Pêra. Quando foi construído o muro de protecção da Avenida Beira-Mar, utilizaram-se os melhores materiais. Como porém os alicerces apesar da sua profundidade não chegavam a terreno firme, passados dois anos um violento temporal fez ruir tudo pela base. E lá se foram centenas de contos sem proveito para ninguém.

Ora a muralha que agora se constrói ainda terá mais probabilidades de desaparecer, se não se adoptarem outros processos, de modo a que não haja receios.

Principalmente junto à fortaleza, numa extensão de vinte a trinta metros, os alicerces deveriam assentar em base firme porque é aí que a povoação sente mais a fúria do mar.

Lançar dinheiro ao mar é prejuízo para todos e nada remedeia. Considere-se o problema enquanto é tempo! — E. S. P.

## BRISAS DO GUADIANA

### RIO SEM VELAS

QUEM goste de contemplar paisagens marítimas, encontra mil e um motivos de surpresa e admiração se uma vez por outra se decidir a passar algum tempo junto ao estuário do Guadiana.

Em dias de acalmia, e muitos eles são mesmo na quadra invernal, as águas espelham fielmente o casario que as ladeia e as diversas tonalidades do céu, especialmente ao entardecer, gerando, em quietude de lago, uma miscelânea rósea, azulina e dourada que prende os olhos e permite ao espírito alhear-se de preocupações e problemas.

#### Ampliação das instalações da Casa dos Rapazes

Graças aos esforços da respectiva comissão administrativa, à frente da qual se encontra o sr. Aníbal Guerreiro, vai sofrer profunda remodelação o Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes). Adquirida a quinta onde tem as suas instalações, projecta-se a criação de uma escola de reabilitação de menores insuficientes mentais, além, naturalmente, do asilo, o que tudo importará em cerca de 2.500 contos. Desta verba foram já despendidos 400 contos, metade paga pela instituição e o restante por subsídio do Estado.

Parece-nos oportuno lembrar a sugestão que fizemos em tempo no sentido de ser criada na prestante instituição uma escola de hotelaria que prepare rapazes destinados às instalações hoteleiras do Algarve, cada vez em maior número e carentes de pessoal apto, carência que aflige hoje todo o País. Ali se podiam preparar recepcionistas, criados de mesa, copinheiros e até guias. Era um bom serviço prestado aos rapazes e à indústria hoteleira do Algarve.

## FALANDO DA MULHER

### Vencido mas não convencido

(Conclusão da 1.ª página)

as outras e chegamos ao ponto crucial das divergências que provocaram esta disputa em que o único surdo sou eu. Estamos colocados em planos de ordem moral diferentes, e até antagónicos, portanto a nossa discussão será eterna. Não sei quem está certo nem quem está errado, porque, Maria Carlota, o meu caso é um «caso perdido». E se a sua intenção é converter-me aos bons princípios, não perca o seu latim e o seu tempo: sou irrecuperável.

Nas circunstâncias, confesso-me denotado e felicito-a por isso, mas dê-me o direito de não estar convencido. E apresso-me a sentir-me derrotado porque a senhora tem atrás de si uma força extraordinária que lhe dá o estar a defender a ordem estabelecida, a tradição e tudo o que geralmente é considerado bom, são, nobre e digno. Além disso, tem consigo todas as mulheres, ultrajadas ou não, que são muitas e que — estou a ver — têm um alto sentido de classe.

Eu também sabia que a minha causa estava condenada ao malogro porque mulher alguma teria a coragem de me dar razão. E neste momento estou certo de que muitas estão, secreta e silenciosamente, comigo. Isso só prova afinal que continuamos à espera da emancipação da mulher.

Antes de terminar, peço-lhe desculpa se alguma das minhas ironias a ofendeu. Não foi essa a intenção. As palavras ganham, por vezes um significado diferente do que lhe queremos atribuir. Mas talvez um dia eu tenha oportunidade de reatar

## A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.  
» Austrália de 2.ª a . 120\$00 kg.  
» Sabrina a . . 120\$00 kg.  
» Karina a . . 140\$00 kg.  
ORLON 100% a . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras  
Enviamos encomendas à cobrança



## PORTIMÃO E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

O turista viaja para se recrear ou para se instruir; o mesmo não sucede ao aquista que procura as terras para repousar. E enquanto este se esconde e prefere a calma e o sossego, aquele ambiciona distrações, movimento, vida! Dar-lhe só as belezas de uma boa praia e dar-lhe um hotel ou uma pensão razoáveis é pouco, sabendo que só isso os não satisfaz por forma a ficarmos com a certeza da sua

pessoalmente consigo este diálogo e, então, verificará que eu não sou assim tão mau...

MATEUS BOAVENTURA

«volta» no próximo ano! «E tudo muito bonito, mas não temos distrações», será a resposta que dará aos amigos, que o esperam na volta, esse turista que voou em busca do desconhecido, à procura da novidade para se divertir... e para gastar os seus dinheiros.

E aqui, há alguma coisa feita ou alguns planos que dêem satisfação ao povo e, indo mais além, que dêem satisfação ao plano geral de turismo nacional?

Há já uma boa meia dúzia de anos, um bom amigo meu teve a veledade — que me perdõe o termo se ler estas linhas — de aqui se deslocar em missão jornalística para avaliar as possibilidades da implantação de um parque de campismo na Praia da Rocha ou nas proximidades de Portimão e para tanto dirigiu-se ao sr. presidente do Turismo e expôs-lhe os seus pontos de vista sobre o assunto. Foi caso bem explanado, pois houvera sido bem estudado por aquele meu amigo e exposto com a clareza que um caso destes requeria. Bem aceita foi a ideia e a promessa surgiu em seguida, pois era melhoramento importante para o turismo, conclusão certa a que ambos chegaram.

Pouco depois da entrevista, previamente marcada e poucos dias depois publicada, fui abraçado pelo meu ilustre amigo que me desfechou logo de caras... e à queima-roupa... Vamos ter um parque de campismo no Algarve e na sua terra... e funcionará já na próxima época!

Realmente seria uma novidade de truz... e porque lhe notara a grande satisfação que sentia ao descrever-me a conversa havida, calei-me... para lhe não roubar o gozo que a fantasia lhe emprestava, e só ao despedir-me com um forte abraço lhe disse apenas: «Até breve, meu caro e velho amigo e que a saúde lhe não falte até... à inauguração do «nosso» parque de campismo!...». E já lá vão tantos anos! Nunca mais tive o prazer de o ver! — nem ao parque!...

MARTINHO MERGULHAO

## Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

## OUTRO PRÉMIO GRANDE

NUM BILHETE COM A MARCA DA

### CASA DA SORTE

que também distribuiu muitos prémios de categoria, da extracção da semana finda:

#### 3.º PRÉMIO — 1.722 — 100 CONTOS

53.881 — 20.132\$00	70.225 — 10.000\$00	77.749 — 2.132\$00
61.848 — 20.000\$00	38.419 — 4.132\$00	20.467 — 2.000\$00
4.330 — 10.132\$00	20.673 — 4.000\$00	28.918 — 2.000\$00
36.140 — 10.132\$00	79.587 — 4.000\$00	66.087 — 2.000\$00
50.999 — 10.132\$00	62.869 — 2.132\$00	71.944 — 2.000\$00
22.395 — 10.000\$00	63.170 — 2.132\$00	79.552 — 2.000\$00
	65.200 — 2.132\$00	

PARA A

## GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO — 16 MILHÕES

ESTÃO JÁ A VENDA BILHETES, VIGÉSIMOS E CAUTELAS NA

### CASA DA SORTE



## J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operário)  
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

## VISITE...

**LUCÍLIO MATOS TOUPA** onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. B. X. 637024  
633537  
LISBOA-3

## O caso das moedas de Moncarapacho

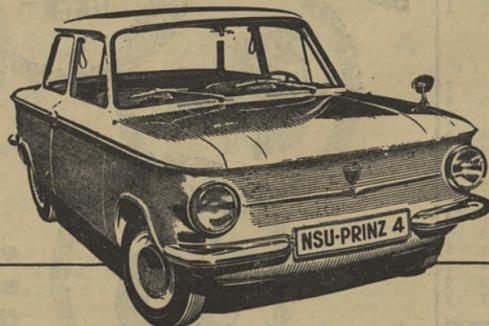
OLHÃO — Com o último leilão das preciosas moedas, parte de um tesouro encontrado, há tempos, no velho edifício da Junta de Freguesia de Moncarapacho, quando se procedia à sua demolição e conforme largamente foi noticiado, tudo indicava que o assunto tinha tido o seu termo.

Agora surge novamente o coiveiro de Moncarapacho, sr. João António Edmundo, que as encontrou, a reivindicar mais moedas, ou seja parte daquelas que mais tarde foram encontradas por uns garotos, que brincavam junto de um muro, numa propriedade pertencente ao sr. João da Costa Estêvão, e que estavam metidas dentro de um buraco, embrulhadas em papel de jornal, conforme em devido tempo também noticiámos.

Este novo achado, sobre o qual correm agora várias versões, está a despertar vivo interesse na opinião pública. Contudo, ainda que as moedas sejam da mesma origem e disso não possam restar dúvidas, fazem já parte, em número de 18, do Museu Municipal da vila.

O caso já foi entregue ao Tribunal da comarca e sabemos que já foram ouvidos os rapazes, que encontraram as moedas. — C.

## NSU PRINZ 4



Ampla espaço interior para 5 passageiros  
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe  
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria  
Porta bagagem gigante  
Motor a 4 tempos arrefecido por ar  
Consumo 5,7 l/100 Kms.

EM EXPOSIÇÃO

Representantes exclusivos: SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU  
Av. António A. de Aguiar, 25-C  
LISBOA - Telef. 733310

## EM EXPOSIÇÃO AUTO-S. LUÍS de FERNANDO MARTINS LÁZARO

Rua Projectada ao Mercado, 30

FARO

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País